ANNO XXXI. N. 214.

SEGUNDA FEIRA 17 DE SETEMBRO DE 1855

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2.
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Quarto minguante as 6 horas 3 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 11 Lua nova as 8 horas, 31 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 19 Quarto crescente as 5 horas, 20 minutos e 14 segundos da manhãa.
» 25 Lua cheia a 7 horas, 5 minutos e 35 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. As Chagas de S. Francisco.
18 Terça. S. José Cupertino f.; S. Thomaz.
19 Quarta. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20 Quinta. Ss. Prisco e Glycerio mm.
21 Sexta. S. Matheus ap. e Evangelista.
22 Sabbado. S. Mauricio m; S. Digna v. m.
23 Domingo. 17.º S. Lino p. m.; S. Tecla v. v. m.; Ss. Polyxina e Xampita mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de setembro.

Officio—Ao Exm. presidente do Ceara, accusando recebidos os exemplares que S. Exc. remetteu do relatorio apresentado á assembléa legislativa daquella provincia, na sua sessão ordinaria deste anno, e bem assim as collecções das leis promulgadas pela mesma assembléa.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, para mandar postar em frente da igreja de Nossa Senhora do Livramento, no dia 16 do corrente, ás 2 horas da tarde, um dos corpos da mesma guarda nacional, afim de acompanhar a procissão da mesma Senhora.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver em vista do disposto na ordem do ministerio da guerra de 11 de agosto ultimo, indeferido o requerimento do alferes Dionizio José de Oliveira.

Dito — Ao mesmo, dizendo que com a copia que remette do officio do juiz de direito da comarca de Pão d'Alho, fica satisfeita a requisição que S. Exc. fez ácerca do desertor Antonio José da Silva.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo os requerimentos documentados em que Manoel de Almeida Lopes, pede por aforamento uns terrenos de marinha que se acham devoluto na rua da Palma, afim de que proceda a respeito de conformidade com a sua informação sob n. 527, dada com referencia ao parecer do procurador fiscal daquella thesouraria.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial, para ser paga, estando nos termos legaes, as contas e recibos que S. S. remetteu, das despezas feitas com o aluguel de dous cavallos, que conduziram desta capital para Caruarú, uma porção de armamento e correame, com o sustento dos presos pobres das cadeias de Goianna e Brejo, e bem assim com o aluguel da casa que serve de cadeia e quartel no termo da Boa-Vista.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, transmittindo para o fim conveniente copia da relação das despezas feitas para o expediente e asseio da repartição das obras publicas no corrente mez.

Dito—A' camara municipal de Nazareth. Estando de posse do officio com que Vmcs. me remetteram por copia o relatorio da commissão incumbida por essa camara, de propor medidas a bem da hygiene publica, tenho a dizer em resposta, que approvo as de que trata o citado relatorio, e espero que Vmcs. continuem a desvellar-se em melhorar o estado sanitario desse municipio.

Portaria — Nomeando para o lugar de capellão do cemiterio publico desta cidade, ao padre Joaquim José de Menezes.—Communicou-se ao nomeado.

Dito—Mandando admittir ao serviço do exercito, como voluntario, por tempo de 6 annos, o paisano Olimpio da Costa Dourado, que perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$000 rs.—Fizeram se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 15 de setembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 114.

O marechal de campo commandante das armas, em vista das communicações officiaes firmadas hontem pela presidencia, faz publico para intelligencia da guarnição e devida observancia, as seguintes im[illegible] guerra no mez de agosto proximo findo.

1.º Por aviso de 14 se concedeu passagem para o primeiro regimento de artilharia a cavallo ao Sr. primeiro tenente do quarto da mesma arma a pé Francisco Manoel Pereira Fontes.

2.º Por decreto de 14 foi reformado no mesmo posto com dezesete vigesimas quintas partes do respectivo soldo o Sr. tenente do batalhão n. 11 de infantaria Joaquim José dos Santos Araujo actualmente addido ao decimo da mesma arma, do qual ficará desligado.

3.º Por immediata e imperial resolução de 18, tomada sobre consulta do conselho supremo militar foi reformado o soldado do quarto batalhão de artilharia a pé Joaquim Manoel Cordeiro na mesma praça que occupa, vencendo sómente o soldo por inteiro, por estar comprehendido nas disposições do § 3.º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, e resolução de 13 de agosto de 1810.

4.º Por aviso de 25 se concedeu passagem do 10.º batalhão de infantaria para o 11.º desta mesma arma ao Sr. tenente Alexandre José da Rocha.

5.º Finalmente, por aviso de 28 obteve passagem do batalhão 9.º para o 11.º de infantaria o Sr. tenente Bernardo Joaquim Pereira.

O mesmo marechal de campo commandante das armas, exonerando do emprego de ajudante do presidio de Fernando de Noronha o Sr. alferes reformado Raymundo José de Souza Lobo, nomeia para substitui-lo no referido emprego, o Sr. alferes tambem reformado Lourenço José Romão, que por tal motivo fica dispensado das funcções de ajudante, que interinamente exercia na fortaleza do Brum.

O Sr. tenente reformado Joaquim José de Souza he nomeado para servir interinamente o lugar de ajudante da mencionada fortaleza.

José Joaquim Coelho.

Conforme. —*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

—15—

ORDEM ADDICIONAL A DO DIA N. 114.

O marechal de campo commandante das armas, dando publicidade as relações ns. 1 e 2 das praças dos corpos do exercito existentes nesta provincia, que foram inspeccionadas de saude no dia 3 do corrente, determina que as praças da de n. 1 sejam escusas do serviço, visto como tem completado o tempo, e se acham totalmente incapazes de continuar no mesmo serviço, segundo a opinião da junta; e que as da relação numero 2 façam unicamente o serviço moderado compativel com o esta[illegible]sico de cada uma, até que o governo resolva [illegible] seus destinos.

Relação n. 1 das praças que co[illegible]ram o tempo, e foram consideradas em [illegible] de saude incuraves e incapazes de todo [illegible]viço.

4º batalhão de artilharia a pé.
2º sargento—Honorato Pereira de Mello, 6ª companhia.
Soldado—Francisco Luiz, 2ª dita.
Dito—Manoel Anselmo, dita.
2º batalhão de infantaria.
Soldado—Domingos Mendes da Silva, 8ª companhia.
Dito—José Antonio Correia, 7ª dita.
Dito—Domingos Pereira, 5ª dita.
Dito—José Rodrigues, 2ª dita.
9º batalhão de infantaria.
Particular—José Joaquim de Mendonça, 3ª companhia.
Cabo—Eusebio Vieira do Sacramento, 6ª dita.
Dito—Hermenegildo Alves Candido, 1ª dita.
Soldado—Manoel da Hora, 4ª dita.
Dito—João Francisco II, 1ª dita.
10º batalhão de infantaria.
Soldado—Manoel Luiz Roque, 5ª companhia.
Companhia fixa de cavallaria.
2º Sargento—João Sabino Vieira.

Relação n. 2 das praças que não completaram o tempo e foram julgadas incapazes de todo o serviço umas e outras no caso de prestar serviço moderado proprio de invalidos.

Incapazes de todo o serviço.
Batalhão 4º de artilharia a pé.
Soldado—João Pinto, 7ª companhia.
2º batalhão de infantaria.
Soldado—Miguel de Siqueira, 7ª companhia.
Dito—Manoel Antonio, 7ª dita.
Dito—João Ignacio Pereira, 6ª dita.
Dito—João Bernardino, 4ª dita.
9º batalhão de infantaria.
Soldado—José da Fonceca, 8ª companhia.
Dito—Floriano José Ignacio, dita.
Dito José Jeronymo da Conceição, 1ª dita.
Dito—Abrão Moreira Barbosa, dita.
10º batalhão de infantaria
Soldado—Florencio José Gonçalves Braga, 7ª companhia.
Particular—Americo Vespurcio Saldanha, 5ª dita.
Soldado—Francisco Raymundo de Miranda, 2ª dita.
Companhia fixa de cavallaria.
Soldado—José de Almeida Bandeira.
Companhia de artifices.
Soldado—Florencio Luiz de Albuquerque.
Corpo fixo da provincia da Bahia.
Soldado—Emigdio Mamede, addido ao 2º de infantaria.

Aptas para o serviço moderado de invalidos.
4º batalhão de artilharia a pé.
Soldado—Manoel José, 4ª companhia.
2º batalhão de infantaria.
Soldado—Alexandre de Souza, 8ª companhia.
Tambor—Francisco de Assis de Araujo, 2ª dita.
9º batalhão de infantaria.
Soldado José Francisco Gomes, 1ª companhia.
10º batalhão de infantaria.
Musico—Candido Martins Nogueira.

José Joaquim Coelho.

Conforme. — *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria de 12 de setembro de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

As 10 e meia horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Leão, (fiscal), e Santiago, faltando o Sr. desembargador Gitirana e os Srs. deputados Medeiros, Rego, Pinto de Lemos, Bastos e Oliveira (supplente), abrio-se a sessão, e lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. desembargador Leão passou, com o relatorio escripto, ao Sr. desembargador Santiago a appellação entre partes:

Appellante, Caetano Silverio da Silva;
Appellado, Felix Venancio Cantalice
(Não se julgaram varios feitos, por não estar presente o Sr. desembargador Gitirana.)

O Sr. desembargador Santiago apresentou e foi assignado o accordão proferido na appellação entre partes:

Appellante, João Cavalcante d'Albuquerque;
Appellado, Manoel Pereira de Moraes.

O Sr. desembargador Santiago apresentou para julgamento a appellação entre partes:

Appellantes, Ignacio Joaquim de Oliveira e outro;
Appellados, Cunha & Amorim.

Os Srs. deputados sorteados Bastos e Oliveira levaram os autos para examina-los.

Levantou-se a sessão a 1 hora da tarde.

EXTERIOR.

As côrtes constituintes de Hespanha acabam de prorogar sua sessão, que sendo aberta a 8 de novembro e continuando até o 1.º de outubro, já tem durado mais de oito mezes. Que uso tem feito as côrtes dos seus poderes? Qual tem sido a influencia de suas deliberações na situação da Hespanha? Porventura esta situação esta melhor? Que se pode esperar da nova reunião das côrtes? Estas questões apresentam-se naturalmente a todos os espiritos, e a este respeito, queremos dizer o que sentimos.

No momento em que as cortes se reuniram, a anarchia reinava por toda a parte na Hespanha; o exercito tinha sido dissolvido e dispersado; a administração não existia mais; o thesouro publico estava exaurido e os impostos abolidos de facto. Só a realeza estava apenas despojada de sua autoridade e denunciada constantemente aos furores de uma populaça facciosa e desenfreiada. Ninguem se queixará directamente da rainha Isabel, mas perseguia-se infatigavelmente a rainha sua mãi, afim de destruir o prestigio, que cerca e protege o throno mais na Hespanha do que em outro qualquer paiz.

A rainha tinha confiado a direcção dos negocios ao general Espartero e ao marechal O'Donnell; mas estes dous ministros, privados de tudo quanto faz a força dos governos, soffriam contra a sua vontade o jugo das facções e não podiam resistir sempre ás suas mais audaciosas emprezas. A rainha e seus ministros esperavam da assembléa constituinte a salvação da Hespanha.

A assembléa tinha tudo para fazer; sua missão como seus poderes não tinham limites. Encarregada de dar á Hespanha uma constituição liberal e monarchica, de organisar sobre novas e amplas bases a administração central e a das provincias e deste modo pôr um termo ás incertezas, que agitam e perturbam o paiz, ella devia tambem prover as necessidades urgentes do thesouro, fundar o credito do estado, fixar com prudente economia as despezas publicas e circumscreve-las em justos limites, estabelecer finalmente um systema de impostos sabiamente coordenados para assegurar ao thesouro recursos periodicos e permanentes, ao menos equivalentes ás despezas. Infelizmente a composição da assembléa não respondia ao seu mandato: a maior parte de seus membros eram novos e obscuros, e aquelles cujos nomes se sabia, eram apenas conhecidos por terem tomado parte no movimento, que acabava de triumphar. Entretanto alguns antigos deputados tinham sido reeleitos, e neste numero distinguiam-se homens animosos e esclarecidos, dos quaes a maioria desconfiava precisamente por causa dos seus antigos serviços, estando mui decididamente disposta a não aceitar jamais sua opinião.

Os resultados geraes das eleições teriam sido differentes, se o partido moderado não se tivesse systematicamente retirado, e se o governo tivesse tomado a sabia precaução de designar e sustentar seus candidatos. Mas os ministros, contidos por um escrupulo exagerado, tinham renunciado sua parte legitima de influencia, e os realistas constitucionaes se tinham esquivado para deixar a plena responsabilidade de que ia seguir-se, aquelles que os tinham substituido. Duplo erro, cujas consequencias se manifestaram logo. A assembléa mostrou-se em seus primeiros actos inexperiente, temeraria, ardente em destruir, incapaz de edificar, e sempre prompta para receber sem reflexão as exigencias, que lisongeavam as paixões da multidão.

A assembléa quiz occupar-se logo da constituição futura da Hespanha; encarregou á uma commissão nomeada por ella, de estabelecer as suas idéas primordiaes, submettendo-as a sua votação. A discussão deste trabalho preliminar durou tanto tempo como a sessão. Depois que as bases fundamentaes foram adoptadas, a mesma commissão preparou o projecto definitivo, cuja discussão não começará senão no mez de outubro; esta discussão será provavelmente uma repetição das que temos visto; terão de apparecer sem duvida as mesmas propostas subversivas, que já foram sustentadas com tanta audacia, quando nenhuma voz se ergueu para as combater. Entretanto enganamo-nos, porque estamos lembrados de que nas occasiões as mais solemnes, um só deputado arremessava-se á tribuna para advogar a causa da justiça e do bem direito e defender o throno constitucional da rainha Isabel, em uma linguagem muitas vezes cheia de uma verdadeira eloquencia. Não partilhamos certamente todas as opiniões do Sr. Rios Rosas, mas devemos dizer que nestas circumstancias tão graves e algumas vezes tão perigosas, temos ficado sorprehendido do vigor da sua palavra e da energia do seu caracter.

O ministerio estava mais occupado com as difficuldades financeiras do que com a constituição, e o ministerio tinha razão. Elle havia revelado á assembléa, desde a abertura da sessão as inflexiveis necessidades da situação, e lhe tinha pedido os meios de as satisfazer. Que fez então a assembléa? Fez justamente o contrario do que indicava o simples bom senso. Tendo-se de pagar dividas numerosas e occorrer ás despezas dos serviços publicos, convinha conservar preciosamente os recursos que existiam ainda no thesouro e augmenta-los, se fosse possivel; convinha pelo menos conservar os impostos existentes e recommendar o seu pagamento á nação como um sacrificio necessario; he isto o que teria feito uma assembléa mais esclarecida e mais cuidadosa da boa reputação da Hespanha; em lugar disto, achou-se nas cortes uma maioria consideravel para abolir o imposto o mais productivo e mais facilmente percebido e supprimir sem compensação uma porção notavel das rendas do estado. Desde este momento appareceu por toda a parte a confusão e desappareceu a confiança; o pouco credito, de que ainda gozava o ministro da fazenda extinguio-se; as operações as mais simples tornaram-se impossiveis e o governo pôde crer que ficaria reduzido a cruel necessidade de suspender o pagamento de seus empenhos os mais sagrados.

Para restabelecer o que se tinha destruido com tanta imprudencia, resolveu-se vender os bens de mão morta, especialmente aquelles que o clero e as municipalidades possuem; e ninguem comprehendeu que nesta vasta e difficil operação não se poderia achar, senão recursos demorados e por conseguinte insufficientes para satisfazer as necessidades, que appareciam todos os dias e a cada momento. Não queremos fallar das difficuldades de toda a especie, que devia fazer nascer essa lei chamada—lei de *amortisação*: e se querem admittiremos que ella pode um dia [illegible] ao thesouro tudo quanto perdeu com a suppressão das contribuições indirectas; mas não he do futuro que se trata, he do presente; trata-se de sahir honrosamente de uma crise violenta, que ameaça o paiz com uma vergonhosa catastrophe. Hoje a Hespanha está reduzida a contrahir um emprestimo forçado sobre os proprietarios; não he este porém dos expedientes o mais detestavel e incerto? A assembléa retirou-se depois de ter votado este emprestimo, que o ministerio da fazenda não conseguirá realisar; assim a intervenção das cortes empeiorou a situação; suas discussões e suas votações derramaram a duvida e a inquietação em todos os espiritos, e de todas as partes se pergunta com anxiedade por que meios se poderá fugir a influencia de sua falsa politica, e dar áquelle desgraçado paiz o socego á que aspira.

O que deve animar os amigos da Hespanha, he que o espirito monarchico se despertou á medida que se retirava da assembléa a confiança; todos sabem que se faz á favor da rainha uma reacção salutar; começa-se a aperceberque a autoridade da rainha he a melhor garantia de ordem e segurança; principia-se a fallar com respeito da realeza e da pessoa que della esta revestida e até se diz que a rainha, cooperada pelos marechaes Espartero e O'Donnell, pode melhor que as côrtes, dar á Hespanha as instituições que lhe convém; a Hespanha as acertaria com reconhecimento, e he certo que depois de alguns dias todos se entretem publicamente em Madrid da necessidade de uma dictadura temporaria. Todas as gazettas se occupam disto, he a questão para a ordem do dia, e quando uma questão como esta he levantada perante o publico, ella não tarda a ser resolvida. Portanto ficariamos pouco sorprehendidos se nos dissessem um dia, que o ministerio propoz á rainha dissolver a assembléa e proclamar ao mesmo tempo a volta da constituição de 1837 a qual acharia uma nova sancção no consentimento unanime da nação. Os boatos que se tem espalhado em Madrid e nas provincias são ainda vagos, mas a discussão se tem apoderado delles, e o movimento que se produzio na opinião publica, devemos dizer, he a consequencia dos erros da assembléa, que tem posto em duvida tudo na ordem politica, na ordem administrativa e na ordem civil, como se dependesse da sua vontade suspender a vida do corpo social, tem levado a perturbação ás existencias, tem ameaçado numerosos e poderosos interesses; finalmente tem encerrado o governo em um circulo de impossibilidades, do qual deve sahir a todo custo, e he isto que he evidente para todos e que todos repetem por toda a parte. Como he justo, cada um reserva a melhor parte áquelle que prefere: estes pedem a dictadura para o marechal Espartero, aquelles para o marechal O'Donnell; esquecem que a dictadura he incompativel com a autoridade da rainha, que ao lado da rainha não podem haver senão ministros responsaveis e revogaveis. Graças a Deos, a Hespanha tem tudo que lhe he necessario; a rainha sabe que pode contar com a dedicação dos dous marechaes, está convencida de que esta dedicação lhe não faltará e os marechaes sabem tambem que a rainha lhes dá toda a sua confiança, e se existe entre elles rivalidade, he a que tem por origem o amor da patria e a vontade de a servir. Se para salvar a Hespanha, o governo lhe desse a constituição liberal, que ella gozou sete annos, em falta daquella que á assembléa não tivesse querido, ou não tivesse sabido dar-lhe, não fôra impossivel que o paiz applaudisse esta restauração e bemdicesse a rainha e os ministros, aos quaes seria devedor dessa constituição.

(*Journal des Debats.*)

Resultados da liberdade do commercio inaugurada ha pouco tempo na Inglaterra.

Importação. O valor *real* das mercadorias importadas, sendo em 1842 de 65,200,000 libras esterlinas, subio em 1853 á somma de 123,000,000 libras esterlinas, isto he, quasi o duplo.

Exportação. O valor *real* das mercadorias exportadas augmentou no mesmo espaço de tempo de 47,300,000 libras esterlinas a 98,700,000 libras esterlinas, isto he, mais do duplo.

Navegação. A tonnelagem dos navios britanicos, entrados e sahidos com carga em 1842 era de......... 5,415,821; em 1853, de 9,064,705 tonneladas.

A tonnelagem dos navios estrangeiros em commercio com a Inglaterra subio no mesmo espaço de tempo de 1,930,983 ton. a 6,316,456 ton.

A tonnelagem total augmentou conseguintemente de 7,346,804 ton. á 15,381,161 ton., isto he, muito mais do duplo.

Direitos de alfandega e das bebidas. As rendas destes direitos subiam em 1842 a 33,362,791 libr. estrl. Depois daquella época até 1853, as taxas da alfandega e das bebidas foram em parte supprimidas e em parte diminuidas, o que faz uma differença de 10,600,000 libr. esterl. pelo menos (não comprehendida a suppressão do direito sobre o trigo.) Por conseguinte, se estes rendimentos não tivessem sido augmentados pela renda de outros artigos, teriam dado em 1853 sómente 23,000,000 de libr. esterl., entretanto que seu producto actual he de 36,240,000 libr. esterl., isto he, muito mais do que em 1842, não obstante as reducções enormes.

Divida nacional. A divida nacional que era em 1842 de 791,250,440 libr. esterl., desceu em 1853 a 771,335,801 libr. esterl.

Estados das finanças da nação. As despezas excederam em 1842 as rendas 3,979,539 libr. esterl.

Em 1853 pelo contrario, as rendas excederam as despezas 3,255,505 libr. esterl.

As despezas em 1853 excederam sómente 229,670 libr. esterl., as de 1842, mas as rendas eram de ..... 7,664,714 libr. esterl., superiores as de 1842.

Construcção de navios. A tonnelagem dos navios construidos em 1842 era de 129,929 tonneladas, sendo 13,716 de navios a vapor. Em 1853, construiram-se 203,171 tonneladas, sendo 48,215 de navios a vapor.

Banco de Inglaterra. Os depositos no banco de Inglaterra subiam no fim de 1842 a 9,063,000 libr. esterl.

No fim de 1853 esta somma duplicou, isto he, era de 18,232,000 libr. esterl. Seu activo augmentou, no mesmo espaço de tempo de 30,890,000 a......... 44,864,000 libr. esterl.

Effeitos sobre a condição social do povo.

Caixas economicas. O capital das caixas economicas era em 1842 de 25,319,336 libr. esterl.; em 1853 era de 33,362,260 libr. esterl., isto he, um augmento de uma terça parte. He uma prova concludente da prosperidade das classes operarias depois da introducção da liberdade do commercio.

Pauperismo. A somma despendida em soccorro dos pobres elevava-se em 1842 (fim de março de 1843), a 5,208,027 libr. esterl., o que faz 6 chelings 5 1/4 dinheiros por individuo, sendo a população estimada em 16,194,000 almas. Em 1853 com uma população de 12,617,000 almas, a somma despendida com os pobres era quasi a mesma, isto he, de 5,282,853 libr. esterl., o que dá 5 chilings. etc. etc. por individuo; se o numero dos pobres tivesse augmentado em proporção com o da população, teria chegado a 6,000,000 de libr. esterl.

Crimes. O numero dos accusados em Inglaterra e no paiz de Galles era em 1842 de 31,309. Não obstante um augmento da população de quasi 2,500,000 o numero dos criminosos desceu a 27,057, isto he, em 1842 havia 193 pessoas sobre 100,000, que tinham offendido a lei, entretanto que em 1853 não havia senão 145, de uma quarta parte de menos.

Effeitos sobre a producção.

Trigo. A quantidade de trigo indigena vendido em nosso mercado era em 1842 de 4,091,235 *quarts* o que prova o augmento da procura do trigo inglez com a liberdade do commercio. O preço medio era em 1842 de 57 s. 3 d. o *quart* e em 1853 era de 53 s. e 3 d.

Os rendeiros podem obter um preço elevado com a liberdade de commercio, porque o paiz prospera, ao passo que eram desgraçados no regimen da protecção, o que he demonstrado por este facto, de que o preço medio era mais elevado o anno passado (72 s. 5 d.) do que em nenhum anno depois de 1819.

Seda. Os direitos sobre a seda estrangeira, que se elevavam a 30 por cento, foram reduzidos a 15 por cento.

A exportação de fazendas de seda, que era de 590,000 libras em 1842, elevou-se em 1853 a........ 2,044,361 libr. esterl., ou antes ao triplo ou quadruplo.

As sedas estrangeiras eram prohibidas até 1826; os fabricantes inglezes tinham por conseguinte o monopolio completo do mercado interno; entretanto o commercio estava longe de prosperar, porque a exportação não se elevava annualmente senão a......... 350,000 libr. esterl.

Lãa. A lãa estrangeira estava sugeita em 1812 a um direito de 1/2 até 1 d. por libra, ao passo que a lãa das colonias entrava livremente. Neste anno a importação foi de 18,467,212 libras de lãa colonial e 27,114,995 de lãa estrangeira. Esta protecção, que estava destinada a ser vantajosa aos productores do paiz e das colonias, foi abolida em 1844; e em 1853, em que a importação da lãa estrangeira subio a....... 50,549,202 libras, ou quasi o duplo da de 1842, as colonias importaram 66,982,280 libras, ou mais do triplo de sua importação no regimen da protecção.

A producção das lãas do paiz augmentou tambem; mas o consummo he tão consideravel com a liberdade do commercio, que, não obstante seu augmento, a procura elevou o preço de 11 dinheiros por libra em 1842 a 1 s. 6 d. por libra em 1853, com grande lucro para o productor.

A exportação das lãas subio igualmente neste espaço de tempo de 5,185,015 a 9,883,850 libras.

Assucar. O assucar estrangeiro era prohibido em 1842, entretanto que o assucar colonial pagava 25 s. e 2 d. por quintal. A importação para o consummo era naquelle anno, de 193,423 tonneladas. Desde então os assucares estrangeiros foram admittidos a concurrencia com os das colonias e todos os direitos sobre os assucares foram consideravelmente reduzidos, de modo que não temos consummido menos de 363,641 tonneladas em 1853. Neste numero só entra 76,599 toneladas de assucar estrangeiro, que se predesia havia de expellir inteiramente o assucar colonial do mercado.

As 287,042 tonneladas restantes vinha das colonias, as quaes, em lugar de se reunirem pela concurrencia, nos enviavam 50 por cento mais do que antes. Seria facil augmentar o numero de factos iguaes. A difficuldade esta antes em escolher no grande numero dos factos evidentes de todas as especies, que estão acumulados e se acumulam todos os dias, que provam as vantagens incalculaveis, que o paiz tem conquistado no curto espaço de dez annos com a adopção pratica dos principios do commercio livre, ou antes para fallar com mais exactidão, pelo emprego dos preceitos da natureza, tão bem designados por um illustre francez em cinco palavrinhas: *Laissez faire et laissez aller.*

(*Moniteur.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão do dia 26 de julho de 1855.

Le-se e approva-se a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. deputado Venancio José Lisboa, communicando que por se achar de nojo pelo fallecimento de uma sua cunhada, não pode comparecer por alguns dias ás sessões.— Fica a camara inteirada e manda-se desanojar.

São julgados objectos de deliberação, e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, os seguintes projectos:

« A camara municipal da villa de Cunha, da provincia de S. Paulo, requer, a esta augusta camara a concessão de tres loterias cujo producto se applique á reedificação da igreja matriz daquella villa, que ameaça completa ruina se não for concertada quanto antes.

« A commissão de fazenda, a quem foi presente este requerimento, considerando que auxilios identicos tem sido por vezes concedidos; que a falta de reparo daquelle templo importará a sua perda completa, e a necessidade de fazer outro com dispendios muito maiores e excessivos para os povos daquella villa, entende que este pedido deve ser attendido, e para isso offerece a seguinte resolução.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. São concedidas á camara municipal da villa de Cunha, do municipio de Guaratinguetá, da provincia de S. Paulo, tres loterias que correrão nesta corte, e cujo producto liquido será applicado para a reedificação da igreja matriz daquella villa, revogadas as leis e disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 26 de julho de 1855.— *Silva Ferraz — Carneiro de Campos.* »

« A commissão de fazenda tendo presente o requerimento da mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista da capital de Pernambuco, em que solicita a concessão de uma loteria para reedificação da igreja daquella matriz; e julgando attendivel o pedido, he de parecer que se lhe defira, e para isto offerece a seguinte resolução:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Fica concedida á mesa da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da freguezia da Boa-Vista da capital da provincia de Pernambuco uma loteria que correra nesta côrte, e cujo producto liquido será applicado para a reedificação da igreja da referida matriz, revogadas as leis e disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 26 de julho de 1855.— *Carneiro de Campos. — Silva Ferraz.* »

« Os Drs. João Ferreira de Bitencourt e Sá, Malaquias Alves dos Santos, e outros, filhos e genros do finado tenente-coronel João Ferreira de Bitencourt e Sá, tendo requerido a esta camara o pagamento dos damnos que soffreram por occasião da guerra da independencia as suas propriedades denominadas—Cabrito e Plantaforma— com a occupação que fizeram dessas propriedades as tropas brasileiras, e sobre os quaes tinham sentença reconhecendo-os a commissão de fazenda do anno de 1853, a que foi affecto este requerimento, julgou-o attendivel e porpoz que para seu deferimento se adoptasse uma resolução (n. 86 de 1853) que offereceu na qual se ordenava tal pagamento.

« Entrando porém esta resolução em discussão, não foi approvada, e os ditos peticionarios requerem agora de novo o dito pagamento.

« A commissão de fazenda, tendo examinado as razões dos peticionarios, e o dito parecer e resoluções offerecidos no anno passado pela commissão de fazenda daquelle tempo, pensa como ella que os peticionarios devem ser attendidos, e que he de equidade pagar-lhes, como ja se tem feito a outros nas mesmas circumstancias, e até por damnos nos mesmos predios, o damno que soffreram e competentemente provarão: e assim offerece a commissão para esse fim a mesma resolução que a dita commissão ja offereceu no referido anno de 1853, e he a seguinte:

« Assembléa geral legislativa resolve;

« Artigo unico. O governo fica autorisado a mandar pagar na forma da lei de 15 de novembro de 1827 aos herdeiros de João Ferreira Bitencourt e Sá a quantia de 17:202$226 em que se liquidaram os prejuizos causados ao mesmo Bitencourt e Sá por occasião da occupação dos seus engenhos Cabrito e Plantaforma, pelas forças que faziam parte do exercito pacificador no tempo da guerra da independencia.

« Paço da camara dos deputados, 26 de julho de 1855.— *Carneiro de Campos.—Silva Ferraz.* »

« Foi presente á commissão de commercio, industria e artes um officio do ministerio do imperio de 18 do mez ultimo, a que acompanhou o decreto do governo imperial n. 1515 de 3 do mesmo mez, o qual approva o contrato feito pelo governo com o gerente da companhia Brasileira de paquetes a Vapor, para innovação do que regula o serviço dos ditos paquetes e condições á elle annexas.

« A commissão tendo examinado a materia com a attenção que requer a sua importancia e considerando as vantagens tão conhecidas da conservação das linhas regulares dos mencionados paquetes, assim para o norte como para o sul do imperio, entende que não obstante o augmento de despeza necessario, neste caso, para que o serviço seja mais prompto e regular, o que demanda da parte da respectiva companhia despezas mais avultadas, seja o mesmo contrato approvado pelo poder legislativo com as pequenas alterações que a commissão passa a consignar.

« A commissão não julga conveniente a isenção de que trata a condição primeira, pela qual podem os vapores deixar de entrar nos portos da Parahiba e Rio Grande do Norte: a grande utilidade que a todas as provincias resulta da entrada dos paquetes a vapor nos respectivos portos he tão manifesta que a excepção a que se refere a commissão não pode deixar de prejudicar sobremodo aquellas duas provincias, sendo, além disto, odiosa semelhante excepção por offender o principio de igualdade que deve ser mantido e fielmente observado sempre que se trata de conferir vantagens ás provincias.

« Entende a commissão que, além das providencias que mui convenientemente tomára o governo para commodo dos que viajam nos paquetes, cumpre que se adopte a medida de proceder a companhia, de accordo com o governo, á lotação do numero de passageiros que póde conter cada paquete, não se podendo exceder o numero fixado senão em circumstancias extraordinarias.

« A' vista do exposto, he a commissão de parecer que esta augusta camara adopte o seguinte projecto de resolução:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Fica approvado o contrato que em data de 2 de janeiro do corrente anno foi celebrado pelo governo imperial com o gerente da companhia de paquetes a Vapor para innovação do que regula o serviço dos mesmos paquetes entre a côrte e diversos portos do imperio, assim do sul como do norte. Ficando igualmente approvadas as condições annexas que baixaram com o decreto do governo n. 1515 de 3 de janeiro deste anno, com as modificações que se contem nos artigos seguintes:

« Art. 2. Fica supprimida a parte da condição 1. relativa á isenção de poderem os paquetes deixar de entrar nos portos das provincias da Parahiba e Rio Grande do Norte.

« Art. 3. A companhia, de accordo com o governo, procederá á lotação do numero dos passageiros que póde conter cada um dos paquetes, não se podendo admittir maior numero senão em circumstancias extraordinarias.

« Art. 4. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 25 de julho de 1855.— *Almeida e Albuquerque.—Viriato —Silva Ferraz*, com voto em separado. »

He tambem julgado objecto de deliberação o seguinte voto separado.

« A companhia Brasileira de paquetes a Vapor durante o tempo do contrato que finda não ha feito o serviço a seu cargo de um modo que correspondesse á confiança que nella depositou o poder legislativo, não obstante o grande subsidio que se lhe deu.

« He reconhecido por toda parte que além de máos barcos, dos quaes apenas dous actualmente se acham em bom estado, quer em relação ao tratamento dos passageiros, quer em relação ás commodidades que a estes apresentava, quer finalmente em relação ao grande numero de pessoas e escravos que transportavam, seu serviço era máo e digno de censura.

« Por outro lado, na época actual, se a concurrencia fosse aberta, poderia trazer ao publico maiores vantagens, e ao estado talvez reducção de subsidio.

« O tempo da duração do contrato por demais he excessivo, e onera o estado com despezas que ao futuro poderiam ser diminuidas em grande proporção.

« Estas razões fundariam com justiça a reprovação do contrato, mas como torna-se urgente que o serviço não páre, entendo que, se se approvar o mesmo contrato, se adopte as seguintes alterações:

« 1. O numero dos barcos de vapor que a companhia deve ter disponiveis e em serviço effectivo será fixado pelo governo, de accordo com a companhia.

« 2. O governo igualmente marcará a força que cada barco deve ter, o minimo da sua velocidade, as competentes acommodações para passageiros, assim como apprestos, sobresalentes, e outros objectos indispensaveis ao seu costeio e segurança, e o pessoal sufficiente e numero das pessoas da tripolação.

« Haverão commissões nos portos que o governo julgar conveniente para a fiscalisação do estado dos barcos, na forma do respectivo contrato, da possibilidade de seu serviço, do estado de suas machinas, de sua segurança e accomodações, em relação aos passageiros, e fiscalisar o cumprimento das condições impostas.

« 4. Não poderão as barcas receber como passageiros escravos, excepto os que acompanharem seus senhores, em certo numero, o que o governo marcara.

« 5. O prazo da duração do contrato fica limitado a 6 annos.

« Paço da camara dos deputados, 25 de julho de 1855.—*Silva Ferraz.*»

ORDEM DO DIA.

Orçamento da fazenda.

Continúa a discussão do orçamento das despezas do ministerio da fazenda.

O Sr. Brandão:—Sr. presidente, eu não tomaria a palavra no orçamento da fazenda, se não tivesse ouvido algumas proposições enunciadas nesta casa pelo nobre presidente do conselho em relação ao estado de nossas finanças; aguardaria a discussão da receita para dizer alguma cousa a respeito della; mas na qualidade de representante da nação não posso deixar passar desapercebidas aquellas proposições que me soaram muito mal; e tanto mais considero isto indispensavel quanto as duas primeiras verbas do orçamento que se discute são de tal natureza que devem necessariamente despertar a attenção de todo o brasileiro amante do seu paiz.

Vejo, Sr. presidente, que consignamos annualmente a quantia de sete mil e duzentos e tantos contos de réis para pagamento dos juros da nossa divida interna e externa, e não posso ficar tranquillo sempre que penso na enormidade dessa cifra, e na influencia que ella deve ter na fortuna publica do paiz.

Estamos sobrecarregados com uma divida consideravel, e tudo annuncia que ella não diminuirá, não ficará mesmo estacionaria, e pelo contrario, crescerá, e talvez em proporções que tendam a compromettter o futuro da nação.

Até mui pouco tempo, senhores, eu não sabia com certeza emquanto orçava a divida nacional; se me dizia que ella andava por duzentos milhões da nossa moeda; mas hoje chegei ao conhecimento da triste verdade, de que a sua importancia he muito superior a essa somma; que devemos no exterior e no interior, inclusive a quantia resultante do papel-moeda mais de 163,000:000$, ou por outra 400 e tantos milhões!!!

Um Sr. Deputado:—Não póde ser.

O Sr. Brandão:—Não póde ser? Se o nobre deputado consultar os documentos, e a obra do Sr. conde Ponthoz, conhecerá a exactidão do que acabo de dizer.

Ve-se por tanto que em relação ao tempo decorrido depois da nossa emancipação politica; em relação mesmo ao estado presente dos nossos recursos nos achamos oberados com grandes empenhos. E póde, meus senhores, um tal estado de cousas ser lisongeiro? Eu não o creio.

O nobre ministro da fazenda, e antes delle um honrado membro por S. Paulo, nos disseram hontem, que nenhum receio deviamos ter do augmento da nossa despeza, mas qualquer que possa ser o peso, a autoridade de suas palavras, he facil de ver que sempre que considerarmos o estado da nossa divida, sempre que attendermos á enorme quantia que pagamos de juros, deveremos condemnar uma tal opinião, que nenhum outro resultado póde dar mais do que o compromettimento das finanças do imperio.

Com effeito basta confrontar os orçamentos dos annos anteriores, e compara-los com o que se discute, para chegar-se ao conhecimento de que a despeza cresce horrorosamente de um para outro exercicio nos diversos ramos do serviço ja conhecido e creado.

Se pudessemos, meus senhores, contar com uma receita constantemente progressiva, e crescente; se nada tivessemos a receiar do futuro, pouca impressão nos deveria causar aquella proposição do nobre presidente do conselho; mas não temos por ventura motivos para desconfiarmos do augmento da nossa renda? Não temos razão para duvidarmos que ella se conserve nos annos seguintes no pé em que actualmente se acha? Creio que temos, e de sobra.

Todos sabem que a mór parte da receita do imperio procede dos impostos de importação e de exportação. A nossa exportação ordinariamente se faz com os productos que nos dá a agricultura. Não somos um povo fabricante e manufactureiro, somos sim um povo agricola, e dahi resulta que he a lavoura quem alimenta a nossa exportação, e desenvolve a importaçao.

Ora, se isto he exacto, e se o proprio Sr. presidente do conselho reconheceu em outra occasião que a nossa agricultura vai marchando para um estado evidentemente desfavoravel pela falta de braços, he fóra de duvida que a exportação deverá diminuir, e na mesma proporção a importação e a renda publica que de ambas resulta. Isto me parece logico e incontestavel.

Nos paizes que não fazem de agricultura a sua unica fonte de renda pode muito bem acontecer que embora diminua a exportação dos productos agricolas, se conserve no mesmo pé a importação, e conseguintemente a renda que dellas procede, porque o desenvolvimento das manufacturas, e dos artigos fabricados he em taes circumstancias quem anima o commercio exterior. Assim por exemplo acontece na Inglaterra e na França, sendo de notar que neste ultimo paiz, produzindo a exportação em 1853 1,861 milhões de francos no commercio especial, mais de mil milhões tiveram por base artigos manufacturados, objectos de pura industria; porém outrotanto não acontece comnosco, e por isso devemos meditar bem sobre o estado da fonte da nossa receita, e não nos arriscar nos a um futuro que se nos antolha triste e melancolico.

He verdade que S. Exc. nos disse hontem que dispunhamos de muito credito no exterior, e que estavamos habilitados para podermos fazer bellas operações, como essa de que o nobre ministro se jacta ter feito em relação aos emprestimos de 1823 e 1824. Mas poderá S. Exc. garantir-nos que no quinquennio corrente taes operações se possam realisar? Poderá affirmar que mesmo pacificada a Europa, o estado do nosso credito permanecerá? E ainda quando pudesse elle affiançar-nos isto, não seria sempre triste considerar que teriamos de valer-nos desse credito para contrahirmos novos emprestimos, afim de podermos pagar dividas anteriores, e de fazer face ás nossas crescentes despezas? Notemos entretanto, S. Exc. e a camara, que no ultimo quinquennio, em que o nosso credito se fortaleceu, não tinhamos contra nós as causas de diminuição dos productos agricolas, que principiam a desenvolver-se; possuiamos uma consideravel porção de braços em consequencia da importação de Africanos havida nos annos anteriores; e foi este sem duvida o motivo do augmento do nosso commercio exterior, e do grande conceito que adquirimos nas praças estrangeiras; mas hoje as circumstancias são diversas; muitas fazendas de café ao Sul, e de assucar ao Norte do imperio terão de cahir por falta de braços; e então a nossa receita, e por conseguinte os recursos com que contamos para sustentar o nosso credito no exterior, hão de necessariamente diminuir.

Tenho feito estas observações, Sr. presidente, para chegar as seguintes conclusões, que me parecem intuitivas, e de evidente verdade social, e vem a ser que cumpre por um paradeiro ao desenvolvimento do funccionalismo que parece querer devorar toda a renda publica do Brasil; que convém fazer convergir a actividade nacional para o trabalho, e não ali-

FOLHETIM.

TOLLA FERALDI. (*)

Por Edmundo About.

VIII

(*Continuação.*)

A viagem foi feita em linha recta e em menos de quarenta e oito horas. O mar estava bello, Manoel não enjoou, e Rouquette deu-lhe duas longas lições de francez sem fallar-lhe do convento de Santo Antonio. Chegando ao hotel, Lello procurou no fundo de uma mala o retrato de Tolla; a pobre imagem estava quasi feia; porque as exhalações salinas do mar tinham-lhe alterado as cores; todavia elle consolou-se escrevendo uma longa carta á amante. Nem o irmão nem Rouquette perguntaram-lhe a quem escrevia; mas quando elle fallou de chamar um barbeiro para cortar os bigodes que começavam a crescer, gracejaram tão fortemente que fizeram-no render-se. O irmão chamava o barbeiro o executor das altas obras de Tolla, e Rouquette perguntava se os nobres Romanos eram talhaveis á mercê. Mandaram comprar um par de bigodes postiços, que pozeram sobre um coxim com esta inscripção: *Offerta á belleza.* Rouquette esboçou uma moça ornada de bigodes, e escreveu em baixo: *Tolla enfeitada com os presentes de Lello.* Sobre sua chaminé havia uma estatua de Cupido feita de gesso; metteram-lhe uma navalha entre os braços, e gravaram na base: *Cruel menino!* Querendo alcançar a paz, Manoel deferio a operação para tempos melhores; mas confessou nobremente sua falta na primeira carta, que escreveu a Tolla.

A estada de Paris onde os tres viajantes ficaram até 10 de junho não resfriou o amor de Manoel. Paris apenas tem seducções triviaes para um estrangeiro que não sabe o francez, e que segue desde amanhãa até á noite um *cicerone* meio servo, meio dragomano. A manufactura dos Gobelinos, a columna Vendome, as sepulturas do Pantheon, e mesmo o museu historico de Versalhes são tão incapazes de extinguir as paixões como de accendê-las; assim Manoel escrevia sem mentir que tinha os olhos em Paris e o coração em Roma. Quando o irmão mostrava-lhe nos Campos Eliseos um delicioso vestuario de verão, elle respondia ingenuamente: « Sim, isso assentaria em Tolla. »

Rouquette nunca encontrava uma mulher bonita sem mostrar-lh'a; mas elle respondia: « Prefiro Tolla, ella he igualmente linda, ama-me, e falla o italiano. » Levaram uma duzia de cartas de recommendação, que lhes valeram cinco ou seis convites para jantar: muitas familias já tinham-se retirado para o campo. Manoel enfadou-se por toda a parte; o irmão que sabia fallar francez, e Rouquette que tinha espirito eclipsaram-no inteiramente. Elle consolou-se pensando em Tolla. Seu pensamento viajava sem cessar entre a querida janella e o locutorio de Santo Antonio. Esse mancebo que jamais tivera duas idéas ao mesmo tempo, ficou pensativo como um philosopho, e distrahido como um algebrista, pelo que seus companheiros de viagem appellidaram-no de *besouro*.

Seu cuidado principal e quasi unico durante as tres primeiras semanas foi o silencio de Tolla. Todos os dias seu criado ia a rua de J. J. Rousseau, e voltava com as mãos vasias. Ao principio elle accusou o correio de Paris, que parecia-lhe um cahos espantoso; pois não comprehendia que uma administração que transporta seus agentes em omnibus podesse distribuir as cartas sem perder metade. Suas suspeitas voltaram-se depois para o tio e para o correio Romano, que sempre foi sujeito á caução. Emfim vigiou Rouquette e o irmão sem conseguir apanha-los em falta. Vinte e dous dias depois seu banqueiro entregou-lhe um bilhete de Tolla, que aclarou todo o mysterio. Ella tinha-lhe escripto onze vezes debaixo do nome de Manoel Miracolo, e as onze cartas esperavam no correio que elle as fosse buscar. Manoel apresentou-se ahi seguido de seu interprete, que pagava a dez francos por dia, o empregado mostrou-lhe onze cartar dirigidas a Manoel Miracolo, e pedio-lhe o passaporte. Lello estranhou que na terra da liberdade um estrangeiro necessitasse de passaporte para obter sua correspondencia. Na cidade de Roma, onde os correios não andam em omnibus, as cartas são dadas a quem quer toma-las, e se alguem toma o alheio, a administração deixa isso por conta de sua consciencia. Manoel mostrou um passaporte com o nome de Coromila, e foi enviado a outro empregado que presidia a lettra C; mas que nada tinha para elle. Emfim ajudado pelo criado, comprehendeu que seria necessaria uma ordem expressa do director do correio para restituir á lettra C os thesouros de amor que a lettra M usurpara. Desconfiava muito de Rouquette para communicar-lhe seu embaraço, e pedir-lhe auxilio. Seu inseparavel interprete conduzio-o á casa de um advogado, o qual explicou o negocio como entendeu, e recommendou-lhe expressamente que fizesse um requerimento apoiado pelo seu embaixador. Manoel dirigio-se logo ao nuncio apostolico, e declarou-lhe o segredo diante dos empregados. Tanto zelo não podia ficar sem recompensa: as cartas foram-lhe entregues no fim de dez dias quando o irmão, o tio, Rouquette, Roma e Paris já sabiam toda a historia.

Tolla estava mui triste. Se as cartas não tinham lagrimas era porque o lenço preservara dellas o papel. Seu retiro não impozera silencio aos inimigos. Uns diziam que Manoel a mettera no convento por desprezar a mãi, e para não deixa-la entregue a uma intrigante. Outros pretendiam que Manoel não tomára parte no negocio, e que ella fôra clausurada por ordem do papa como rapariga perdida. Um esbirro, cujo nome era ignorado, gabava-se publicamente de ter ido a essa execução. Corriam cópias de uma carta de Rouquette, na qual elle dizia: « Póde affirmar aos Feraldi que Manoel já desprezou-os. » Em apoio dessa ameaça a viuva asseverava que Lello fôra despedir-se della as tres horas da madrugada, antes de deixar Roma. A gente sensata debalde dizia que isso era inverosimil; pois que elle partira ás cinco horas da manhãa; os moradores da via Frattina declaravam que ás duas horas um homem de vestuario leigo acordára o quarteirão todo batendo á porta do n.º 15. A residencia do convento não era amavel: as freiras eram boas, embora um tanto curiosas; mas as paredes eram denegridas, a cella estreita, e não havia jardim! Amarella soffrera ao principio o convento com paciencia; mas passados alguns dias, seu humor irritára-se. A condessa Feraldi ia todas as tardes á grade com Victor e Menico. Havia um locutorio para as criadas e as freiras convertidas; mas ninguem entrara ahi para ver Amarella. O conde estava muito atarefado, Filippe fôra buscar a mãi em Florença, e o abbade La Marmora ia duas vezes por semana. Tolla recommendava a Manoel que frequentasse os sacramentos. « Isso he facil de dizer-se, respondia elle; mas onde acharei sacerdotes nesta cidade de pagãos? Apenas tenho encontrado quatro e todos Francezes! Eu tentaria confessar-me em Francez com o pouco que sei; mas como, se não posso fallar francez sem rir? Oro de manhãa e de noite, e defiro os sacramentos para a volta. Os sacramentos só são bons em Roma. »

« Queres saber o emprego de meus dias? escrevia Tolla. Levanto-me ás nove horas, ouço missa ás dez, e fico na igreja até ao meio-dia rogando a Deos por ti. Ao meio-dia janto com as freiras. A uma hora e um quarto a sineta da o signal do silencio, e todas são obrigadas a irem dormir em suas cellas. A's tres horas cessa o silencio, e as freiras descem ao côro. Levanto-me um pouco mais tarde, e ponho-me a escrever até que venham chamar-me para a leitura espiritual e para o rosario, o qual he resado em uma sala grande, onde ellas trabalham. A's seis horas vou a grade ver minha mãi, e depois vollo para o meu quarto ou passeio em um terraço que fica junto, emquanto as freiras estão nas matinas, isto he, uma hora depois de *Ave Maria*. Então desço á igreja, onde oro sozinha durante um quarto de hora, e venho ceiar no meu quarto. A's nove horas he dado o signal do silencio, todas recolhem se ás cellas, e não ouve-se mais nenhuma voz. Fecho-me com Amarella, que dorme em um gabinete junto do meu, e ficamos, ella trabalhando, e eu lendo até meia-noite. Fazemos novenas e orações, depois deito-me, e emquanto não vem o somno, penso nos jardins, nas florestas, nas flores, nas arvores, nos cavallos, no baile, na musica, no amor, na vida, pois não vivo. » — « Eu, respondia Lello, levanto-me ás dez horas, almoço ás onze, saio ao meio-dia para ver os monumentos, janto ás cinco horas, vou ao espectaculo, e depois dou duas voltas pelo passeio publico do theatro italiano, onde vê-se uma multidão de raparigas vestidas segundo a ultima moda, e esperando a Providencia! He uma cousa horrivel de ver-se, e que infunde mais aversão que desejo. »

Releva conhecer os costumes e as idéas romanas para comprehender quanto o ultimo traço desta pintura augmentou o enfado de Tolla. Roma não he cidade de innocencia, pelo contrario; mas he cidade de bom exemplo: a policia não tolera a nenhum escandalo. Os mancebos ahi nunca encontram os perigos ambulantes, que abundam em Paris. A devassidão he discreta, e o vicio tem maneiras clericaes. Tolla estranhou mais do que uma Parisiense a quem pintam-se os costumes das ilhas Marquezas. Sua imaginação casta, mas activa figurou logo esse passeio publico como uma porta do inferno, um theatro illuminado por linguas de fogo, e onde representava-se noite e dia o grande mysterio da tentação de Santo Antonio.

Entretanto Manoel jamais deitava-se sem beijar a pallida imagem de sua querida Tolla.

Quando partiram para Londres, a questão não dera um passo. Manoel fortificava-se em seu amor, e Tolla em seu retiro. A viuva Fratief estava exasperada, e ia fazer uma tentativa sobre Amarella para desencargo de consciença. Rouquette não sabia mais a que recorresse, e previa que os prazeres nebulosos da Inglaterra, e os augustos gozos da coroação não produziriam mais effeito que as seducções de Paris. Nesse aperto tentou recobrar a confiança de Manoel. Abrandou seus gracejos contra Tolla, e testemunhou certo respeito por esse grande exemplo de constancia. Deu a entender que se não tinha piedade dos amores loucos e dos romances de uma hora, que são as delicias dos rapazinhos de collegio, e o desespero das familias, sabia admirar o heroismo de uma paixão perseverante. Sôb a mesma inspiração o coronel escreveu successivamente duas cartas longas ao sobrinho, nas quaes abrandava a voz, reprehendia-o pela falta de confiança, e batia-lhe timidamente ao coração para que lhe fosse aberto. Sem sahir das trivialidades de uma correspondencia de familia, elle gabava-se de ter uma indulgencia de pai; nada poderia tirar-lhe da memoria que fizera o pequeno Lello saltar sobre os seus joelhos. Fôra mais por seu respeito que pelo do irmão que elle renunciára as delicias do casamento e aceitára os enfados da vida de solteiro. Pretendêra sempre deixar-lhe todos os seus bens, e o testamento já estava feito e lacrado. Porque razão o objecto de tal predilecção testemunhava-lhe tão pouco reconhecimento? Não exigia delle nenhum sacrificio, pedia sómente sinceridade.

Esse texto um tanto vago foi commentado sabiamente por monsignor Rouquette.

— O senhor não tem razão de occultar-se de seu tio, disse elle: he um homem de que póde esperar tudo e nada temer. Em seu lugar eu lhe contaria ingenuamente a historia toda, pois elle a sabe, e pediria seu consentimento disposto a passar sem isso.

— E elle m'o concedera, meu charo Rouquette?

— Porque não? Todavia, entre nós, creio que elle está offendido pelo negocio do convento de Santo Antonio. Corre em Roma que o senhor clausurou a filha da condessa Feraldi afim de protegê-la contra seu tio. Que injuria para um pobre homem que o ama, e que fê-lo seu herdeiro! Que quer que elle pense vendo que prefere martyrisar sua amante a deixa-la viver tranquillamente na mesma cidade?

— He verdade, meu bom Rouquette, Tolla soffre o martyrio.

— Já o sabia! Fallaram-lhe de todos os males que ella soffre nesse horrivel convento?

— Ella escreveu-me alguma cousa a esse respeito.

— E fallou de sua saude?

— Que! ella está doente?

— Disse que o enfado a devorava? que a febre...

— Falla, Rouquette, não me occultes nada do que sabes

— Dizem que ella não dorme mais, que uma febre lenta a consome, que está terrivelmente magra, que seus bellos olhos encovam-se, que suas côres desapparecem, que ninguem a reconhece. A camarista não pode supportar o regimen do convento, e ameaça deixa-la: que será della ficando a sós com suas magoas?

—' Basta, meu amigo! eu aborreceria a mim mesmo. Fiz sem o saber o officio de algoz; mas não creias que a metti em Santo Antonio por desconfiança de meu tio. Eu tinha outras razões: receiava que a amizade de certo rapaz aproveitasse minha ausencia para metamorphosear-se em amor.

— Que idéa, meu charo Lello! A natureza fê-lo acaso para ser supplantado por alguem?

— Não, mas...

— Além disto eu que entendo de mulheres, affirmo que essa he incapaz de trahi-lo. Sabe se comtemplo-a com olhos prevenidos: tenho julgado-a mui livremente, mas agora começo a apreciar suas virtudes. Creia em minha palavra, Tolla não o trahirá nunca.

Manoel escreveu a Tolla que permittia-lhe deixar o claustro, se continuasse a passar mal nelle. Pouco depois rogou-lhe que voltasse para a companhia de seus pais, e por instigação de Rouquette esse simples pedido tornou-se *amoroso comando*. Emfim declarou que a presença da amante nesse maldito convento o fazia desesperar, e acrescentou:

« — Se persistires, me attrahirás tantos desgostos que minhas forças physicas não resistirão.»

Todavia Tolla persistia, e respondia:

« Já tenho soffrido muito para não ir até ao fim. Se eu te obedecesse, exporia todo o fructo de meus soffrimentos. Pede-me o que quizeres, excepto o sacrificio de nosso futuro: has de achar-me submissa ás tuas vontades e mesmo aos teus caprichos.

« Que te induz a fazer-me sahir daqui? Essa idéa não vem de ti. Queres saber o que ella vale. Pergunta a ti mesmo se aquelles que t'a inspiraram desejam nossa união ou procuram impedi-la. Sabes a que tendem todos os seus esforços. Iremos facilitar-lhes o bom exito seguindo-lhes os conselhos? He em nosso interesse que fallam? Quererias que depois de ter feito tudo para não deixar-lhes arma contra nós, eu lh'a fosse fornecer por uma mudança de conducta?

« Meus parentes approvam minha perseverança, a marqueza Trasimeni aconselha-me que continue, o doutor Ely disse-me que eu era admirada nas casas mais honradas de Roma, o abbade La Marmora jura que ficarei perdida se passar o lumiar da porta, o abbade Fortunati, que nunca disse sim ou não, confessa que a idéa de entrar no convento foi uma inspiração do céo. Aqui pois permaneço. Jurei, e costumo cumprir minhas promessas: só tua mão ou a da morte poderá arrancar-me deste retiro.»

Durante essas discussões, o irmão de Manoel casou com uma Ingleza mui linda e um dote verdadeiramente bello. Manoel abstrahindo do dote reconheceu que a cunhada não sustentaria a comparação com Tolla. Foi na semana seguinte que a camara dos lords tomou a capa de velludo carmesim para assistir á coroação da rainha, uma das festas mais bellas deste seculo. Manoel, confundido entre os membros da legação napolitana, vio toda a ceremonia. Tomou seu celebre vestuario de côrte ás cinco horas da manhãa e despio-o ás tres horas depois de meia noite. Teria morrido de fome, se não tivesse tido a precaução de levar bollinhos nos bolsos. Esse dia memoravel e todas as bellas cousas que passaram-se á sua vista não fizeram-no esquecer-se de Tolla; pelo contrario. Não ouvia elle gritar: Viva Victoria! E esse nome não brilhava em lettras de fogo no meio de todas as illuminações? No dia seguinte ao da festa, mais enamorado que nunca, escreveu ao coronel quatro paginas ditadas por monsignor Rouquette e cheias de confissões e de rogos. Quando vio-o lacrar o envoltorio, o secretario do cardeal-vigario abraçou-o paternalmente, e disse-lhe:

— Bravo! obrai como bom sobrinho e como homem de juizo. Essa cartinha vale muitos milhões. Será tão rico como seu irmão.

— Agora, meu charo Rouquette, vou esperar a resposta de meu tio em Paris: Londres enfada-me, não comprehendo as insignias das lojas, e acho os Inglezes pouco polidos.

Manoel não comprehendera a magnifica polidez ingleza mais do que as insignias das lojas.

— Pois bem, disse Rouquette, voltemos a Paris, seu irmão está de noivado, e contempla o genero humano com desprezo. Continuaremos nossas lições de francez.

A 8 de julho alojaram-se pela segunda vez no hotel Meurice. Rouquette deixou o titulo de *monsignor* e tratou-se nos bilhetes de visita pelo conde de Rouquette. Manoel que não comprehendera tambem a cozinha ingleza, alegrou-se de tornar a achar os jantares do hotel e os almoços do botequim. Ia ao theatro todas as noites para aprender a lingua. Rouquette só tinha o pezar de não poder conduzi-lo la duas vezes por dia. Esperava sempre que Tolla seria desthronada por uma cantora ou uma actriz, e sabia por experiencia que as paixões do theatro são as mais fortes, porque nellas a vaidade mistura-se com o amor. Infelizmente no mez de julho os Italianos andavam de viagem, e a *Opera* estava em reparação. Manoel estava reduzido a contentar-se com os dramas e comedias. Era apaixonado pelos *vaudevilles*, posto que raras vezes lhe acontecesse perceber logo o chiste; porém ria depois de todos. Algumas vezes mesmo digeria um bom dito até o dia seguinte, e sorprendia a Rouquette por uma gargalhada homerica que partia como uma girandola de foguetes no meio do almoço.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 212.

MUTILADO

mentar esse funccionalismo que se julga cada dia indispensavel, que cada dia vai crescendo de um modo verdadeiramente assustador.

Mas que! Debalde eu invoco a attenção do nobre ministro sobre este ponto. S. Exc. ja nos declarou que o funccionalismo no pé em que se acha he necessario para a arrecadação da renda, para os diversos serviços do Estado; e aquelles que o apoiam entendem que quando elle falla não he licito duvidar; no entanto sempre direi que não contesto que a machina social não possa funccionar sem que hajam servidores que se empreguem nos seus differentes serviços; mas que não admitto que deixe de ser um grande mal, uma calamidade para o paiz esse exagerado e despropositado numero de funccionarios publicos que absorvem a sua renda. Uma repartição, por exemplo, que ha bem poucos annos tinha 10 ou 12 empregados, conta hoje 50, 80 e 100! E se continuar essa progressão, se a receita diminuir, como devemos esperar, a que estado nos reduziremos? Em que situação entregaremos o paiz aos nossos vindouros?

Como poderemos pagar a grande divida que sobre nós pesa? Como mesmo poderemos satisfazer a esse exercito de empregados publicos que parece cobrir a superficie do imperio?

Senhores, esta especie de epidemia moral que, acoroçada pelo governo, vai lavrando entre nós, he tanto ou mais funesta do que as epidemias physicas; se estas estragam o corpo, aquella amesquinha o espirito, enerva a actividade, e paralysa o desenvolvimento da riqueza publica.

Possuindo um paiz, cujo solo he de uma immensa fertilidade, e que encerra em seu seio abundantes riquezas, he para deplorar que o governo em vez de animar a exploração dessas riquezas, de auxiliar e desenvolver as tendencias para a industria, se limite a augmentar as mólas da machina administrativa em detrimento daquelles que se applicam á vida laboriosa dos campos. A consequencia deste estado de cousas ha de ser necessariamente má, e pode-se dizer que ella ja principia a manifestar-se de um modo muito serio.

Augmentaram-se os ordenados de alguns empregados, por exemplo, dos magistrados, em razão da carestia das subsistencias e de outras causas que fazem com que se não possa viver hoje com pouco dinheiro; as demais classes de empregados reclamam, allegando os mesmos motivos, e estão no seu direito, o que fazer pois? Não attende-los? Ha uma injustiça clamorosa que terá de derramar o descontentamento por grande parte da sociedade, que se acha abysmada na miseria. Augmentar-lhes os vencimentos? He crear embaraços que as forças da receita publica não poderão supportar. E tudo isto donde procede? Da maneira louca por que o governo tem procurado desenvolver o funccionalismo, do modo indiscreto por que elle, em vez de proteger a agricultura e commercio nacional, tem feito das dissipações, do patronato, e da afilhadagem o fundo da sua politica e marcha administrativa.

Eu quizera pois que o nobre presidente do conselho, usando do seu poder, fizesse suspender a torrente de tantos males, e reduzisse a sociedade a suas condições normaes, sem as quaes he evidente que não poderemos ter um bom futuro; mas creio que S. Exc. tambem se acha contaminado do mesmo mal, e a prova está nos seus proprios actos.

A alfandega da côrte, por exemplo, ja tinha uma legião de empregados que haviam feito todo o serviço nos annos de maior arrecadação; não obstante isto porem, o nobre ministro lembrou-se de augmentar o seu pessoal, e assim o fez!!

Ora, no presente, e para S. Exc., isto he muito bom, porque faz crescer a sua clientella, e adquirir novos adeptos que o applaudam; mas deve lembrar-se que o homem publico não vive só para o dia de hoje, vive tambem para o futuro, que o tem de julgar, e que por certo lhe não perdoará o haver sacrificado a interesses passageiros o bem estar das gerações vindouras.

As verdades que acabo de enunciar, Sr. presidente, não escaparam á penetração do Sr. conde Ponthoz, pois que em sua obra sobre o budjet do Brasil, lastima a tendencia do nosso governo para esgotar os recursos nacionaes...

O Sr. Seára:—Quanto a mim a melhor cousa que elle diz, he a sarabanda que passa aos magistrados.

O Sr. Brandão:—... e, pois, cumpre que nos opponhamos a isto, nós que representamos os interesses collectivos da sociedade, que somos os eleitos da nação, e sobre quem pesa a tremenda responsabilidade do seu futuro...

O Sr. Augusto de Oliveira:—O mal he da camara, e não do governo.

O Sr. Brandão:—Se no principio de toda e qualquer sessão legislativa o ministro da fazenda apresentasse á camara uma minuciosa explicação do estado da nossa divida, e dos encargos que nessa época pesassem sobre o thesouro, com as cifras respectivas, estou bem persuadido que ella não seria tão docil em approvar tantas pensões e aposentadorias como approva. (Apoiados.)

Vota-se em geral uma pensão ou uma aposentadoria, entendendo-se que no grande oceano do thesouro publico nenhum vulto faz a despeza que se approva, e no entanto não se lembram os que assim procedem que o paiz ja se acha mais que muito compromettido...

O Sr. Dutra Rocha:—Agora vamos melhorar muito, porque se acabou com o escrutinio secreto.

O Sr. Paes Barreto:—E saber quem vota.

O Sr. Augusto de Oliveira:—O erro está na camara.

O Sr. Brandão:—O erro principia pelo governo, que he quem concede a pensão na maior parte dos casos indevidamente; a camara o continúa; ambos pois são co-réos.

Proseguindo porem, Sr. presidente, nas minhas reflexões, entendo que se o nobre presidente do conselho quizesse fazer economias, como o estado do paiz reclama, as podia fazer...

Uma voz:—Mostre em que verbas.

O Sr. Brandão:—Eu apontarei.

Typographia Nacional. Principiando por esta verba, Sr. presidente; considero que ella he onerosa, e mesmo inutil...

O Sr. Presidente do Conselho:—Provavelmente não examinou o negocio.

O Sr. Brandão:—Mostrar-lhe-hei que examinei.

Vejo, senhores, que temos uma typographia que, segundo me informam, custou 100:000$000, que todos os annos consignamos no orçamento para ella a quantia de 50:000$, e que entretanto só o nobre ministro da fazenda, talvez pelo longo habito da vida publica, fôra quem mandara imprimir alli o seu relatorio! Todos os demais recorreram a typographias particulares...

O Sr. F. Octaviano:—Mas todos os documentos foram impressos na typographia Nacional.

O Sr. Brandão:—... não obstante existir uma portaria do governo mandando que todos os actos do poder executivo e legislativo sejam impressos na typographia nacional!! Ora, dado este facto, não me parece que haja economia em continuarmos a votar para uma tal consignação.

O Sr. Presidente do Conselho:—Agora veja a receita.

O Sr. Brandão:—Lá irei, por agora permitta-me que continue no terreno em que me acho.

Tenho, Sr. presidente, perguntado a diversos por que motivo os trabalhos do senado e do poder executivo não são impressos na typographia Nacional? E até hoje não se me tem dado uma razão satisfatoria. A camara creio que terá observado que os projectos e resoluções vindos do senado e os trabalhos do poder executivo não são impressos na typographia Nacional, mas em typographias particulares, cujos donos sem duvida não os imprimem sem um pagamento, e entretanto temos uma typographia Nacional, e temos essa portaria.

Estou persuadido que os relatorios dos outros ministerios, alguns dos quaes são bem volumosos, como o da justiça; que mesmo o da repartição das obras publicas, que tambem foi impresso em uma typographia particular, deviam ter custado grandes sommas, e neste caso não posso deixar de perguntar ao nobre ministro da fazenda por que razão não obstou a uma tal despeza? Se a typographia Nacional não pode imprimir os actos do poder executivo, do senado, e os relatorios dos nobres ministros, melhor será que se acabe com ella, e que se decrete uma verba para a impressão desses actos, estabelecida a concurrencia, dessa fórma aproveitariamos melhor os 100:000$ que estão alli empatados, e poupariamos por meio da concurrencia grande parte da despeza que actualmente se faz.

Eis uma economia que eu reputo aceitavel, e como esta muitas outras.

Diz porem o nobre ministro da fazenda que se a typographia Nacional faz de despeza 50:000$, tem tambem a receita de igual quantia. Pois bem! seja assim; mas, pergunto, aonde está o juro do capital empregado nesta typographia? Se ella rende tanto quanto despende, de que nos serve termos alli empatados 100:000$, e alem disto gastarmos todos os annos 50:000$, e mais a importancia dos relatorios dos Srs. ministros? Me parece, repito, que fôra mui louvavel economia supprimir semelhante verba, e dar outra direcção a este ramo do serviço publico.

Passando adiante, Sr. presidente, direi que não pude deixar de contristar-me quando ouvi o nobre ministro dizer hontem em resposta ao honrado deputado pela provincia da Bahia, que julgava indispensavel o augmento do pessoal do thesouro publico!

O Sr. Presidente do Conselho:—Não cheguei a esse topico.

O Sr. Brandão:—V. Exc. disse alguma cousa a este respeito.

O Sr. Presidente do Conselho:—Não, senhor; não tive tempo para chegar a esse topico, porque a hora estava dada.

O Sr. Brandão:—Então o disse em um aparte quando fallava aquelle honrado deputado; mas, seja como for, o caso he que V. Exc. tem a idéa de augmentar o pessoal do thesouro.

O Sr. Presidente do Conselho:—Tenho.

O Sr. Brandão:—Eu não possuo conhecimentos especiaes a respeito dessa repartição; mas tenho razão e posso raciocinar.

O Sr. Presidente do Conselho:—Isso não basta.

O Sr. Brandão:—Entendo que augmentar o pessoal do thesouro, com a despeza que elle ja faz actualmente, e mesmo contra as previsões da lei, e do ministro que fez a reforma dessa repartição, e que se satisfez com o pessoal que ora existe...

O Sr. Presidente do Conselho:—Pelo contrario; era um ensaio, e o numero dos empregados não estava fixado definitivamente.

O Sr. Brandão:—... entendo, digo eu, que fazer isto, importa o mesmo que não saber apreciar a nossa situação, e querer aggrava-la cada vez mais.

Por este modo o mal do funccionalismo irá em progresso, e as algibeiras dos contribuintes ficarão esgotadas; e ja que fallo sobre este ponto, a camara me permittirá que faça ao nobre ministro uma pergunta.

« Consta-me que pelo tribunal do thesouro foram expedidas ordens para as provincias afim de se reverem execuções que se achavam findas, a pretexto de que de algumas se não haviam pago os juros em uma certa época. Ouvi mesmo pessoas que nos tempos passados tinham sido devedoras á fazenda publica na minha provincia, clamarem contra isto. Existia alli uma commissão da respectiva thesouraria examinando o cartorio dos feitos da fazenda para a verificação daquelle objecto. Não vi a ordem do thesouro, embora a tivesse pedido, mas creio que o facto he verdadeiro.

Ora, Sr. presidente, se isto he exacto, me parece que o tribunal do thesouro não o podia fazer; me parece ainda que o nobre ministro no interesse do fisco, e na necessidade de obter dinheiro, foi muito alem daquillo que se acha estabelecido na nossa lei fundamental. E com effeito, o § 12 do art. 179 da constituição determina que se não possam fazer reviver processos findos; ora, se essas execuções se achavam concluidas ha 8, 10 e mais annos; se os devedores estavam quites com a fazenda publica, e se havia decorrido esse espaço de tempo sem que a mesma fazenda se julgasse com direito a fazer restaurar taes processos, como he que o nobre ministro se considerou autorisado para assim infringir um preceito constitucional?

O Sr. Taques:—Se foram absolvidas dos juros...

O Sr. Brandão:—O aparte do nobre deputado he de jurisconsulto romano. (Risadas.) Pela minha parte entendo que taes execuções, findas como se acham, não podem mais ser trazidas á discussão judicial sem notoria infracção de nossa lei fundamental.

O Sr. Ministro da Fazenda:—Isso he de exame do poder judiciario.

O Sr. Brandão:—Procedendo assim, o thesouro pode fazer reviver quantos processos fiscaes se acharem concluidos, e neste caso deverá mandar dar busca em todos os cartorios do imperio para saciar-se e completar a sua obra. Perdoe-me o nobre ministro que lhe diga que a sua opinião só poderá fazer peso na consciencia daquelles que o apoiam.

O Sr. Taques:—De todos.

O Sr. Brandão:—De todos não; eu por exemplo a condemno como contraria á constituição, que veda fazer proseguir, e rever processos findos....

O Sr. Presidente do Conselho:—Nem revê-las?

O Sr. Brandão:—E o que he exacto he que nunca os antecessores de S. Exc. tiveram esta lembrança; nunca deram este passo.

O Sr. Presidente do Conselho:—Que passo?

O Sr. Brandão:—O de mandar continuar execuções acabadas.

O Sr. Presidente do Conselho:—Vio a ordem?

O Sr. Brandão:—Não vi, como já disse, mas sei que uma commissão existe procedendo exame nos processos naquelle intuito.

O Sr. Presidente do Conselho:—He preciso saber para que fim.

O Sr. Brandão:—Nesta occasião, Sr. presidente, não posso deixar de dizer duas palavras a respeito do estado das repartições fiscaes que arrecadam os direitos de importação e exportação. He extraordinario que tendo-se augmentado os ordenados dos empregados do thesouro em uma proporção que mostra não pequena liberalidade, se conservem os das alfandegas com vencimentos que necessariamente os devem reduzir a uma condição tristissima. Um guarda com 400$ de ordenado, obrigado a um trabalho aturado, e que demanda esforços corporaes e boas qualidades civicas, no estado em que actualmente se acham as subsistencias, he com effeito uma calamidade! E no entanto he pelas mãos desse guarda que passa a maior parte das rendas das alfandegas; he essa especie de empregados que está encarregada de zelar, de vigiar para que os contrabandos se não façåo; são elles que a quererem prevaricar, o poderiam fazer mais do que qualquer outro empregado publico.

Melhorar pois a sua condição seria um acto de verdadeira justiça, de boa administração; isto he o que devia o nobre ministro fazer, e não augmentar o funccionalismo como pretende.

Sr. presidente, vou concluir as minhas observações pedindo ao nobre ministro da fazenda uma reparação, um acto reclamado pelo dever da honra. Houve na minha provincia um empregado na repartição da alfandega que desenvolvia no seu emprego toda a actividade, que servia como póde bem servir um bom empregado publico no Brasil, que, além da assiduidade e zelo no cumprimento das obrigações a seu cargo, tinha serviços anteriores que deviam merecer toda a attenção do governo. Esse empregado teve a infelicidade de querer ser zeloso com dignidade; incorreu no desagrado dos agentes de uma potencia estrangeira, e adquirio esse desagrado no cumprimento dos seus deveres. As questões que se suscitaram por occasião da fiscalisação a bordo de alguns navios inglezes vieram ter ao governo imperial; e este, como consta das notas do Sr. ministro dos negocios estrangeiros daquella época, que então era o Sr. marquez de Olinda, respondendo ao plenipotenciario da Grãa-Bretanha, reconheceu que aquelle empregado havia bem procedido, havia desempenhado suas obrigações, havia se portado dignamente nos conflictos que se deram; mas sem embargo disso o demittio!!!

Dada a demissão, esse empregado cheio de honra e de serviços recorreu ao mesmo governo para que o mandasse responsabilisar, afim de que ficasse desvanecida na opinião publica qualquer impressão que por ventura pudesse resultar da sua demissão. Até hoje porém esse requerimento jaz na pasta do Sr. ministro da fazenda!!

Peço pois ao nobre ministro que examine esse negocio, que attenda á supplica daquelle prestante cidadão. Entendo que o governo está no seu direito demittindo a qualquer dos empregados que são de mera confiança; mas não concordo que elle possa lançar o desar sobre a conducta de um homem que tem vivido com dignidade, e que tem direito a ser bem considerado. Requerendo o empregado demittido um processo para averiguação do seu comportamento, o governo não se pode negar a isto: se se nega, he injusto, não tem consciencia de sua nobre missão; a vida inteira de um homem, seus serviços, sua dedicação tem muito valor, e por isso não se lhe póde negar que elle os reivindique.

O empregado de que fallo he o Sr. major Florencio José Carneiro Monteiro; era ajudante do guarda mór da alfandega do Recife; foi demettido, requereu ao governo como disse, para que mandasse investigar o seu procedimento pelos meios regulares, e reparasse a injustiça que lhe fez; porém até hoje não foi despachado o seu requerimento...

O Sr. Taques:—Se era empregado de confiança não precisava de processo; a demissão era *ad nutum*.

O Sr. Brandão:—Pois pode-se negar a um empregado qualquer que soffre uma demissão, a qual póde ser interpretada de uma maneira desfavoravel, póde-se negar digo, o direito de requerer que se lhe mande formar um processo, e indagar da sua conducta? Não vimos no Rio de Janeiro dar-se um facto desta ordem? Não foi demittido um chefe de policia ha 4 ou 6 annos, e depois da demissão não requereu elle que o governo o mandasse processar? E esta supplica não foi attendida? Pois só com o Sr. major Florencio he que se ha de proceder de outra forma? Diga o nobre deputado que o governo sabe o papel que representou nesse negocio, e que por isso recúa diante de qualquer investigação que seja solicitada pela victima da prepotencia britannica.

Com este pedido concluo o meu discurso, Sr. presidente, agradecendo á camara e a V. Exc. a indulgencia e bondade com que me ouviram.

Vozes:—Muito bem, muito bem.

O Sr. Conego Leal obtendo a palavra pela ordem requer o encerramento desta discussão. Approvado este requerimento procede-se á votação, e são approvadas todas as verbas do orçamento da despeza do ministerio da fazenda.

Orçamento da receita.

O Sr. Ferraz satisfaz-se com as respostas dadas pelo Sr. presidente do conselho a algumas das suas perguntas e contesta outras. Faz algumas observações sobre o meio circulante, especialmente acerca da falta de notas de mil reis para trocos e declara que em alguns pontos da provincia da Bahia as transacções se fazem publicamente com moeda metade falsa, metade verdadeira, e que as autoridades pouco ou nada se importam com semelhante escandalo.

A discussão fica adiada pela hora, e levanta-se a sessão.

— 5 de setembro —

O vapor francez *Flambaut*, chegado hontem do Rio da Prata, trouxe-nos noticias de Montevideo até 25 de agosto, e de Buenos-Ayres até 21.

Em Montevideo a questão que occupava a attenção do governo, da diplomacia, da imprensa e dos grupos era ainda a mesma de que demos noticia no dia 28 do passado. O decreto do presidente Flores, de 10 daquelle mez, exigindo autorisação previa e caução para os jornaes e prohibindo a publicação da *Libertad*, de que era redactor em chefe o Sr. Munoz, foi considerado como uma medida violenta e de fins sinistros, embora suas disposições tivessem sido approvadas pela commissão permanente do poder legislativo. O *Comercio del Plata* em diversos artigos refere-se á opinião publica que se pronunciára abertamente contra semelhante medida, e diz que um excesso de prudencia obstou a que apparecessem algumas scenas tristes. Este modo de encarar a situação he tachado de parcial e de exagerado pelo *Nacional*, cuja imparcialidade neste ponto he tão suspeita como a da primeira folha, visto que tomaram os dous lados extremos da politica, ultra-governismo, e opposição a todo o transe.

Em um incidente, porem, se achavam de acordo todas as folhas: davam a entender que o ministro brasileiro não approvou o decreto contra a imprensa; algumas correspondencias diziam mesmo, mas sem cunho de veracidade, que elle fez aprumptar a divisão imperial para sahir do territorio da republica ao primeiro signal. Trocaram-se algumas notas, que os jornaes não publicaram, entre aquelle ministro e o presidente Flores, notas que este ultimo considerou como offensivas das mutuas relações de amizade. Assim, convocando uma reunião de pessoas importantes no paço do governo no dia 21. Flores (diz o *Nacional* com um tom altaneiro) *manifestou á reunião algumas considerações sobre a alliança brasileira, ou propriamente sobre o desvio que de ha pouco tempo a esta parte se notava no agente imperial, quanto ao apoio que delle tinha o governo direito a esperar.* » O *Nacional* diz ainda que sobre este ponto fallaram os Srs. Dr. Antuna e outros, mas não nos refere o que disseram.

O *Comercio del Plata*, dando noticia desta reunião, diz:

« O objecto principal desta reunião era, segundo temos ouvido a muitas pessoas, que os cidadãos convidados deram sua opinião acerca do que dissera S. Exc. a respeito da attitude que havia tido a legação brasileira em consequencia do decreto do dia 10 contra a liberdade de imprensa.

«Informam-nos que na reunião se expuzeram opiniões bastante francas e dignas, e que varios senhores se expressaram em termos proprios do lugar e de sua posição de cidadãos.

« Que se indicou a S. Exc. a necessidade de reconhecer a fundo o que se houvera passado entre o governo e a legação imperial, e que S. Exc. expoz que, tendo negociações diplomaticas pendentes, não podia fazer-se a exposição solicitada.

« A reunião se dissolveu, offerecendo S. Exc. fazer opportunamente uma nova convocação.

« Entretanto cumpre dizer, em honra da verdade, que a legação brasileira, interpretando genuinamente o espirito claramente manifestado dos cidadãos desde a apparição do decreto de 10, do fechamento de uma typographia e de outros actos que punham em problema a segurança individual, e sobretudo, em vista da letra expressa dos pactos da alliança e da intervenção, circumscreveu-se a cumprir com seus deveres, de que não era dado desviar-se sem comprometter a lealdade e fé dos tratados.

« Essa attitude indeclinavel da legação imperial parece que trouxe a troca de notas diplomaticas de grave caracter, e que esperam solução certas questões propostas pelo governo ao Sr. Amaral.

« Esperaremos saber o que haja de certo, notando desde logo a conveniencia evidente que ha em dar a verdadeira apreciação dos factos.

« Nos casos citados a intervenção não podia deixar de encerrar-se nos tratados que exigem a plena urgencia da constituição. Assegura-se de boa origem que foi isto o que ella fez.

« Convem observar aqui que antes que houvessem transpirado a publico esses passos do Sr. Amaral, todos os cidadãos reclamavam energicamente que o governo entrasse de novo na constituição, derogando em primeiro lugar o decreto do dia 10.

« O assumpto he mui serio, e os cidadãos devem meditar muito antes de julgar. »

Na vespera, porem, isto he, no dia 20, ja tinha o Sr. Flores revogado o decreto do dia 10. Ou por esse motivo, ou pela amigavel interferencia dos ministros de França e da Inglaterra, o *Nacional* de 23 annunciava que o governo e a legação imperial haviam voltado as antigas relações, retirando cada qual as notas trocadas durante os dez dias decorridos da data do decreto contra a imprensa.

Na noite de 22 correu ainda que a ordem publica estava ameaçada, e que a pretexto de uma serenata se haviam de fazer assuadas e pedir a queda do governo. O presidente mandou reunir algumas forças na casa do Forte, mas a noite passou-se tranquilla e sem novidade.

O *Comercio del Plata* publicou esta declaração que o pai do Sr. D. Andrés-Lamas julgou dever fazer:

« Sr. redactor do *Comercio del Plata*.

« Pelos periodicos que vi no Rio de Janeiro, e por alguns que ora leio, vejo que meu filho D. Andrés-Lamas he accusado de ambição, e apresentado como aspirante á presidencia da republica.

« As opiniões e os actos politicos de meu filho D. Andres são seus, hoje, como sempre o foram; mas conheço intimamente suas intenções, e posso assegurar a todo o paiz que meu citado filho professa e sustenta opiniões conscienciosas, que está puro da ambição que se lhe suppõe a tal ponto, que repelle e repellirá a candidatura á presidencia da republica.

« A ambição de meu filho D. Andrés-Lamas he que reorganise o paiz, que para isso se unão os bons Orientaes, e que lhe seja permittido viver em paz nesta sua terra que tanto ama, e á qual tem servido com dedicação.

« Se alguma recompensa ambiciona he o apreço de seus compatriotas e o olvido das passadas lutas e dos passados rancores.

« Tranquillisem-se os aspirantes á presidencia, nem meu filho, nem eu, a pretendemos para nós nem para nenhum dos nossos.

« O povo de Montevideo sabe que sou homem verdadeiro.

« *Luiz Lamas.*

« Montevideo, 22 de agosto.»

Como bem dissemos no começo deste artigo, a questão suscitada pelo decreto do dia 10 foi tambem diplomatica, ou, fallando com mais acerto, foi levada absolutamente para o terreno da diplomacia. Já vimos os nomes dos ministros brasileiro, inglez e francez envolvidos nas negociações que tiveram lugar até o dia 20. Mas ia-nos esquecendo o do ministro hespanhol, o Sr. Jacyntho Albistur, que por algumas expressões do Sr. Cantilo e Madero no *Comercio del Plata* era tambem apontado como desapprovador do acto do presidente Flores. O Sr. Albistur no dia 17 publicou uma correspondencia no *Nacional* salvando a sua posição de neutralidade, como quem se havia abstido completamente de emittir juizo sobre a questão.

No dia 15 o Sr. Maillefer, encarregado dos negocios da França, além de ter mandado celebrar um *Te-Deum* por ser o dia da festa do imperador Napoleão, deu um baile a que assistiram o presidente da republica, seus ministros, o corpo diplomatico e familias importantes.

O coronel D. Francisco Tajes, chamado no dia 20 ao despacho do presidente, sahio dahi com ordem de prisão, e esteve por meia hora detido no quartel da artilharia. O objecto da conferencia e motivo da prisão não foram clareados pela imprensa.

As noticias de Buenos-Ayres vão até o dia 21.

Houve alli alguns receios de perturbação da ordem publica. O governo porem tomou logo as providencias necessarias para acabar com algum resto de fermento deixado pelos ambiciosos que ja quizeram da outra vez alterar a paz. Pelo que se vê das folhas, a opinião publica acompanha o governo, e qualquer tentativa illegal de desordem encontrará resistencia immediata nos espiritos e na força geral da população.

A causa dos receios foi a seguinte:

O governo teve aviso de que o general Flores, acompanhado de 22 chefes e officiaes devia desembarcar em Santo Izidro com alguma gente; que ao mesmo tempo se lhe reuniriam duas partidas, no Hueco de Cabecitas e San José de Flores, com o fim de apoiar aquelle desembarque; que no plano dos revolucionarios entrava safar os presos da cadêa.

O governo mandou logo o general Hornos a Santo Izidro com alguma gente e o commandante Sotelo, onde estiveram de vigia. Nenhuma novidade perceberam. Prendeu se um irmão de Henestrosa em companhia de um celebre mashorquero.

O governo apresentou um projecto ás camaras pedindo autorisação para abolir o direito de tonelagem nas embarcações que chegarem a Buenos-Ayres vindas do alto mar, seja qual for o pavilhão de 31 de dezembro em diante. Apresentou igualmente projectos de papel sellado, de patentes de contribuição directa e de lei de alfandega para o anno que entra.

Na Universidade de Buenos-Ayres, por decreto de 11, crearam-se as seguintes cadeiras com o titulo de aggregadas: de direito constitucional, de direito administrativo, de direito militar, de medicina legal, de litteratura antiga, de litteratura hespanhola e patria, de historia antiga e da idade media, de historia moderna e contemporanea, de linguas grega, allemãa e hespanhola, de geographia e desenho.

A imprensa de Buenos-Ayres declarou-se unanimimente contra as medidas do presidente da Republica Oriental. A *Ordem* chamou ao decreto de 10 de agosto medida de injustificavel violencia.

O ministro de França, o Sr. Lemoine, solemnisou tambem com um jantar o nome de seu monarcha. Os jornaes elogiam as maneiras delicadas e finas do Sr. e da Sra. Lemoine.

Dizia-se que o Sr. D. Juan Pena iria em uma missão especial ao Paraná. Isto porem não passava de boato.

Duas sociedades tratavam da construcção de vapores, uma para a navegação do Paraná e seus affluentes, e a outra para a do Rosario.

Continuavam as invasões de indios chilenos contra os povos da Patagonia.

No senado apresentara-se um projecto de lei declarando portos francos os da Bahia-Branca e da villa del Carmen da Patagonia para os navios mercantes de todas as bandeiras, e outro autorisando o governo a conceder terreno naquelles lugares as familias nacionaes ou estrangeiras que os pretenderem povoar.

De Corrientes diz o *Nacional* de Buenos-Ayres do dia 10 que corriam noticias bastante graves sobre o estado daquella provincia. Dizia-se que os Virasoros tinham sido chamados pelo governador Pujol para que o ajudassem a sustentar-se contra uma revolução do povo e dos militares.

Na mesma folha se encontra a seguinte carta escripta do Paraná por pessoa que se entende com o general Urquiza a outra que se entende com o governo de Buenos-Ayres:

« O programma de Alsina, na parte relativa ás nossas relações com Buenos-Ayres, produzio uma agradavel sensação, não só no animo do general Urquiza, como no de todos os que anhelam a prompta reconstrucção da grande familia argentina.

« Eu creio que hoje, mais do que nunca, se approxima o momento de tenta-la. Conheço as disposições que ha de parte a parte, e posso sem temor aventurar que este gabinete receberá com gosto o commissario que nos mande Buenos-Ayres.

« De um momento a outro esperamos o general Guido, com cuja chegada deve operar-se uma mudança no pessoal do ministerio, que nada menos será do que vantajoso á questão primordial que se vai em breve tratar.

« Conheço tambem as vistas do general a este respeito, e posso assegurar que se se resolver a tomar um assento no *Congresso*, para onde foi eleito, ou para o ministerio da guerra, para onde será brevemente nomeado, fa-lo-ha com intenção decidida de trabalhar para o engrandecimento e unidade de sua patria. »

(*Correio Mercantil* do Rio.)

S. PAULO.

11 de agosto.

Tem dado que entender a conservação do Dr. Rodrigues dos Santos nesta cidade, regendo tranquillamente sua cadeira de direito civil, quando he primeiro supplente da deputação geral, e ha muito devia ter tomado assento em lugar do Dr. Pereira Jorge, em vez do Dr. Martim que he terceiro. Agora com a retirada dos Srs. conselheiro C. de Campos, Dr. Lima, e Hypolito, que vieram pelo *Josephina*, temerosos das choleras, ainda maior espaço se abrio para todos os supplentes, e bem podiam ir tomar os assento o brigadeiro Tobias que he o segundo, o Dr. Brotero que he o quarto, etc.; e mais se admira a impassibilidade do Dr. R. dos Santos.

Muitos pretendem traduzir sua immobilidade por calculo de profunda politica; mas elle diz a quem quer ouvir que partiria no momento em que fosse chamado, e que se a camara tem deixado de cumprir seu dever não o chamando desde que se deu a primeira vaga, não deve ser elle quem vá pedir que o admittam; e accrescenta que desde que se soube que o Dr. Pereira Jorje não ia, dispoz-se para partir a primeira voz contando com o chamamento; e muito formalmente declarou ao Dr. Martim que se queria ir solicitar a entrada fosse embora, mas na intelligencia de que devia deixar o lugar logo que elle se apresentasse, o que faria se fosse chamado, como esperava.

Agora porem se o chamarem ja he tarde; e pensando elle crer que vai salvar a patria com sua presença por poucos dias, fará o mesmo que seus collegas Tobias, Brotero, e Ramalho, que podiam ir, preencher as vagas dos regressos e não vão. Andam os lugares de deputados por esta provincia a tres por dous, que he o menor preço dos ovos nesta terra.

Continuam aqui as medidas preventivas. O chefe de policia Fernando da Fonseca e o delegado Furtado proseguem na visita ás casas de negocio, fazendo effectiva a postura municipal. Em muitas destas casas encontrou-se generos corrompidos que vendidos, arruinariam a saude publica. Foi assim que se encontrou enorme quantidade de vinagre em ultimo estado de decomposição, que assim mesmo se ia vendendo ao pobre povo.

Estão pois aplacados os animos, tendo cada um de nós passado por cada colica que não fazia bom cabello. Assim que, um dia destes, veio noticia a policia de que entre alguns colonos acampados no Lava-pés um quarto de legua da cidade, havia doentes que pediam auxilio. Immediatamente se dirigio uma commissão ao lugar, e conheceu-se que havia um só doente, e que esse se tinha constipado.

— Pelo interior da provincia quasi nada me veio de notavel.

Em Campinas e seus arredores os ladrões de escravos continuam a fazer estrepolias; ultimamente deu-se um caso de muito successo para a autoridade policial. Os traficantes tinham convencionado com certos escravos de uma fazenda para fugir com elles. Estes fingiram convir, marcaram a hora e fizeram communicação a seus senhores. Chegada a occasião, roubadores e roubados puzeram-se a caminho, quando a força p[illegible]ca appareceu. Travou-se um combate em que fi[illegible] ferido um soldado e alguns ladrões, que tendo feito alvo no commandante da escolta, o tenente Beauman, não conseguiram feri-lo. Os ladrões estão em perigo de vida.

Mataram ultimamente em Piracicaba a um José Victorianno, e em Mogimirim a um Portuguez Manoel Antonio Mendes. Este recebeu duas balas, e ficou ao desamparo no seu cafezal toda uma noite.

Houve uma tentativa de morte em Itú, la para os bairros de Capivary.

He só o que me veio das villas do interior.

— Falla-se ja em chapa provincial. Seria um campo largo para eu encher-lhe duas paginas. Mas não quero dizer-lhe alguma asneira. A materia carece de estudo, e só pelo proximo correio lho tocarei.

O que he bem certo he que não se fará este anno chapa de quatre duzias, como chamaram aqui a da legislatura passada.

Consta-me que muitas influencias dos collegios do interior se apresentarão na capital, quando, estiver de volta a deputação de S. Paulo, para combinar.

Este negocio deve ser feito com audiencia de todos que deverem ter votos na materia, para que não se façam inclusões meramente de favor.

Cumpre que sejam attendidos todos os municipios do interior, e que não se enxertem nomes que não revelem serviços publicos ou intelligencia. Ao contrario os homens do interior não estarão dispostos a servir de manivella.

Hoje a opinião publica deve ser consultada neste grande assumpto, a quadra não he de imposições, e lá para o centro ja se não recebe chapas feitas sob condicções incuriaes. Veremos o que havera para referir-lhe.

— Afinal, a rua Direita, pedra de escandalo da ultima quadra, pois que era um canal improprio, quando se ouve fallar em cholerina, vai ser reparada.

Ja era tempo meus charos. Se outra consideração não basta, attenda-se que he a rua aristocratica. Tem dous barões, um secretario do governo, um commandante superior, e o que he mais, um emprezario-mór, viuvas ricas e proprietarios. Hei de bater com estas idéas, para ver se assim a obra vai com pressa, e se extingue o canal.

— Com os boatos da epidemia e mesmo com a publicação de um acto governativo que insta pelo recrutamento proporcional, os viveres subiram ainda um pouco. Pobre thesouraria! Quando te darão um pontapé para a classe a que tens direito! Daqui a pouco não haverá quem queira avistar algarismos. O caso he que S. Paulo está ficando tão caro como o Rio de Janeiro. Em alguns assumptos ja he.

Até o *Josephina*.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio* do Rio.)

PERNAMBUCO.

RECIFE 15 DE SETEMBRO DE 1855.
A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Chegou dos portos do norte, no dia 11 do corrente o vapor *Tocantins*, pelo qual tivemos noticia de que as provincias deste lado ficavam em plena tranquillidade, e que no Pará o terrivel flagello que o açoutava tinha quasi desapparecido, fazendo-se apenas sentir em alguns pontos do interior confinantes com o Maranhão; tendo-se com tudo ahi apresentado com um caracter benigno, poupando assim da morte a maior parte dos que eram accommettidos. Na provincia do Amazonas tambem se desenvolveu aquelle mal; felizmente porem os seus habitantes poderam escapar-lhe por meio de sangrias dadas aos que iam sendo affectados, e deste modo nenhum estrago conta aquella provincia.

Trouxe-nos o *Tocantins* a lamentavel noticia de terem fallecido os presidentes do Maranhão e Piauhy, cujas mortes foram bastantemente sentidas naquellas provincias. O Maranhão chorava com razão a perda de seu zeloso administrador o Sr. Dr. E. Olympio Machado, o qual dirigindo os destinos d'aquella provincia por quatro annos, podera neste tempo realisar alguns melhoramentos importantes na mesma provincia, deixando em consequencia disto aos bons Maranhenses uma memoria grata e saudosa.

O vapor do sul, que já era aqui anciosamente esperado, chegou tão bem esta semana, no dia 13, satisfazendo deste modo aquelles a quem sua demora já se tornava sensivel. Entre as noticias mais interessantes que nos trouxe o *Imperador*, contam-se o encerramento das camaras que tivera lugar no dia 4 do corrente, e o ter passado na camara dos deputados, para ser definitivamente convertido em lei, o projecto das incompatibilidades e eleições por circulos; medida esta cuja importancia fora assignalada no discurso da corôa. Foi na verdade, um completo triumpho alcançado pelo governo, e que muito o acredita por ter assim realisado uma grande idéa que de ha muito germinára e crescera no paiz, e cuja realisação he uma prova exhuberante da fidelidade com que o mesmo governo tem procurado sempre desempenhar o programma que traçára. Resta agora que a nova lei fructifique como he de esperar, e que com ella sejamos consequentes, deixando que os circulos se pronunciem livremente, porque do contrario teremos a mesma ordem de cousas somente com um novo chrisma. Muito confiamos na lealdade do actual gabinete, e por isso esperamos que assim aconteça.

O estado sanitario do Rio de Janeiro conservava-se sem alteração notavel; ao menos a mortalidade alli era a do costume; o contrario disto, porém dava-se na Bahia, onde a epidemia reinante era ainda pertinaz e intensa mesmo em alguns pontos da provincia, e bem deploravel he por certo a descripção do estado daquella provincia, como terão visto os nossos leitores das correspondencias e artigos que dalli temos transcripto. Todavia em alguns pontos, como na Cachoeira, o mal havia consideravelmente declinado, tendo já para alli regressado muitas pessoas que tinham emigrado para a capital e outros lugares. O governo daquella provincia mostrava-se solicito em contribuir por todos os meios a seu alcance para minorar os effeitos do mal, e certamente não tem sido improficuas as suas diligencias. A epidemia alli tirava a sua maior intensidade do estado de desanimo e incuria a que estava reduzida a população, e a esta causa são devidos em grande parte os seus estragos, sendo sobre tudo para estranhar o proceder vergonhoso de algumas pessoas, que devendo apresentar-se com firmeza, e occorrer ás necessidades do momento, pelo contrario só tem procurado salvar uma vida, que afinal tem perdido no meio do pezar de não a terem sacrificado á caridade christãa, soccorrendo os infelizes. Com tudo, verdadeiras dedicações tem apparecido, e muitos destes individuos se tem morrido, levam ao menos a consolação de terem feito o que a religião ensina, e a mesma honra aconselha.

Felizmente podemos ainda dizer que até o presente estamos completamente isento daquella epidemia, e que esta cidade e toda a provincia se acha nas mais felizes circumstancias; entretanto o Exm. presidente armado do mais afervorado zelo não se descuida um momento de tomar todas as medidas sanitarias que lhe são apontadas como capazes de obstar ao desenvolvimento do mal entre nós, e nutrimos as mais solidas esperanças de que ellas terão os melhores resultados.

No dia 12 do corrente pela manhãa suicidou-se um preto escravo de nome Joaquim, com um golpe de faca no pescoço; e a policia investigando este triste acontecimento não pôde descobrir nenhum motivo ostensivo que podesse levar este infeliz ao attentado que contra si perpetrára.

Domingo 9 foi conduzido em grande e solemne procissão o andor do Divino Espirito Santo da igreja da Conceição dos militares para a sua do Collegio; procissão esta que se não foi a mais esplendida, ao menos e incontestavelmente foi a mais concorrida que aqui temos visto, sendo acompanhada pelos Exms. bispo diocesano e presidente da provincia, e os senhores commandante das armas, chefe de policia e outras muitas pessoas de distincção, bem como por quasi todas as irmandades e confrarias, notando-se com satisfação que, não obstante o concurso immenso de povo, seguio sempre a procissão na melhor ordem. Parece que toda a população estava ainda grandemente compenetrada da piedosa ceremonia, pela qual ha dous dias, tinha aquelle templo sido desprofanado. A igreja tem até hoje se conservado aberta a visita de todos os fieis que alli se tem apresentado sempre em grande numero, como que indo reconciliar-se de sua parte pelo passado esquecimento a que fôra condemnada a mesma.

Um sinistro teve lugar na tarde de hoje 15 do corrente. Estando fazendo exercicio de fogo no lugar de Santo Amaro o segundo batalhão de fuzileiros, succedeu que, ao disparar um soldado a sua arma, rebentasse o cano desta, cujos estilhaços feriram a cinco pessoas, inclusive um official, que nos dizem achar-se gravemente enfermo.

Falleceram esta semana 29 pessoas, sendo: livres, 4 homens, 10 mulheres e 9 parvulos; e escravos, 3 homens, 2 mulheres e 1 parvulo.

Rendeu a alfandega 212:645$611.

Illm. e Exm. Sr. Tenho a honra de passar ás mãos de V. Exc. o presente relatorio, em que designo o serviço da limpeza das ruas desta cidade, feito sob minha direcção, á contar do dia primeiro á seis do corrente mez. Tem-se continuado a aceiar as seguintes ruas, e travessas etc. já mencionadas em meus precedentes relatorios.

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Rua da Lapa, Codorniz, Moeda, Tanoeiros, Forte do Mattos, rua do Amorim, becco do Campello, Quaresma, Burgos, rua da Guia, Cruz, Apollo, travessa do Porto das canoas, becco da Lama, das Boias, do Bom Jesus, Chafariz, Miudinhas, rua do Encantamento, da Senzala Velha, Nova, Praça do Corpo Santo.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua das Cruzes, Travessa do mesmo nome, rua e pateo do Collegio, rua e travessa da Cadeia, rua do Crespo, Larangeiras, pateo do Livramento, Pracinha do mesmo nome, rua do Cabugá, Praça da União, travessa do Peixe Frito, rua do Queimado, Trincheiras, Roda, Praça do capim, travessa do Calabouço, Carmo Velho, rua de Santo Amaro, Camboa do Carmo, rua estreita do Rosario, das Flores, Quarteis, rua larga do Rosario, becco do Padre.

Freguezia de S. José.

Rua Augusta, travessa do Dique, rua dos Martyrios e outras.

Freguezia da Boa-Vista.

Praça da Boa-Vista, travessa da rua da Conceição, Tambiá, pateo e rua da Santa Cruz, dita da Caixa d'Agua, Ribeira, travessa da mesma, rua da Alegria, dita da Mangueira, Aragão, Ponte Velha e Coelhos.

Continua-se a aterrar as ruas d'Hortas e do Fogo e tambem a areiar outras nos lugares baixos, assim como a remover entulhos.

Fiz entupir com areia a cacimba de uma casa cahida na travessa do Lobato.

Mandei areiar um quintal pertencente a casa n. 12 na travessa do Dique.

Continua-se tambem a aterrar a grande cova que existe na Soledade no meio da estrada no lugar denominado Caminho Novo, o que ja mencionei em meu precedente relatorio. Fez-se o serviço com cincoenta e cinco trabalhadores, incluindo os apontadores, continuando a ser incerto o numero diario dos primeiros, como fica demonstrado nas folhas das ferias das quatro freguezias, na importancia de rs. 1:728$160. Pagamento das carroças que trabalharam diariamente nas freguezias de Santo Antonio e S. José 90$000—na Boa-Vista 48$000. Areia empregada nos lugares referidos 17$920, tudo conforme as contas apresentadas pelos respectivos fornecedores. Eis, o que tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife 10 de setembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. Barão de Capibaribe, dignissimo presidente da camara municipal.—*João dos Santos Porto*, administrador da companhia de Ribeirinhos.—Conforme.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli*.

COMMUNICADOS.

Se o homem que com seus conhecimentos procura o bem da humanidade se faz credor do seu reconhecimento, qual não deve ser a recompensa daquelles que, desprezando a vida, com religioso heroismo e levado pelos sentimentos verdadeiramente christãos vôa a soccorrer a humanidade afflicta, que se debate inutilmente contra as iras do contagio? A estes espiritos dedicados, a esses homens fortes para os quaes a humanidade he tudo, está reservado o mais soberbo triumpho, que só póde ser bem comprehendido pelo christão e pelo crente.

Lendo nós o *Correio Mercantil* de 28 do passado alli vimos uma menção honrosa do mordomo do hospital da Santa Casa da Misericordia, dos serviços prestados por alguns doutores e estudantes de medicina, e entre estes tivemos a satisfação de encontrar o nome do nosso amigo o Sr. Pedro Antonio Cesar, estudante do 5.º anno da Faculdade de Medicina da Bahia.

Dotado de bastante intelligencia e de sentimentos extremamente christãos, o nosso amigo offereceu ao governo os seus fracos serviços, na quadra de desolação em que se achava aquella provincia, e sendo aceito o seu offerecimento partio para a cidade da Cachoeira, onde em seu zelo e disvello no tratamento dos doentes foi tambem ferido pelo terrivel flagello. Regressando para a cidade da Bahia e tendo a fortuna de triumphar da peste, sem receiar a sorte de quatro collegas, victimas do mal, vai outra vez offerecer os serviços, ainda quer levar allivio aos que soffrem, ainda se resolve á sacrificar-se pela humanidade! Tanta abnegação e desapego da vida, tanto amor de caridade em uma época de frio egoismo e indifferença, são dignos de maiores elogios e de admiração de todos.

Não he esta a primeira prova que o Sr. Pedro Cesar dá de que seu coração se abraza no mais ardente amor do proximo; ahi mesmo nessa cidade da Bahia, em o anno passado elle teve parte nesse feito de heroismo, que já lemos em outra occasião em o *Diario de Pernambuco*.

Continue, pois, o nosso amigo a seguir o caminho que tem trilhado, e a mostrar-se digno da confiança e estima que tem merecido nesses momentos de crise e afflicção, que será isto a corôa civica, que lhe ha de remunerar tão valiosos serviços.

Soubemos que o Exm. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo requisitára ao presidente da Bahia a vinda para esta cidade dos estudantes de medicina filhos desta provincia. Fazemos votos á Providencia para que se malogre o objecto da previsão do solicito administrador desta provincia, e que a nós só fique o prazer de apresentar ao nosso amigo as provas de sympathias que sempre nos mereceu.

Recife 15 de setembro de 1855.

A.

INAUGURAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO RIO DE S. FRANCISCO.

Acabamos de assistir á ceremonia da inauguração da estrada de ferro, que tem de unir o porto do Recife, isto he, a cidade mais oriental da America do Sul, com o rio oceanico que percorre grande extensão ao centro do Brasil, e que tem sido comparado ao Volga. Essa obra gigantesca que se vai começar acaba de receber uma realisação symbolica, satisfazendo uma longa espectativa, enchendo de enthusiasmo o publico, e despertando todas as imaginações.

N'uma risonha ilha do nosso porto foi o anniversario da independencia do Brasil consagrado por essa festa da civilisação, celebrada á sombra das palmeiras, ao som de musicas, á vista das bandeiras de todas as nações commerciaes do globo, agitadas pelo vento do mar, no meio de um povo enthusiasta que via nobremente alliadas as mais gloriosas recordações do seu passado com as esperanças vastissimas de um futuro grandioso.

Entretanto nada mais simples do que a ceremonia celebrada. Entre um pavilhão occupado pelos convidados officiaes, e uma capella improvisada, monsenhor Muniz Tavares com as suas esplendidas vestimentas ecclesiasticas abençoou os dignos operarios, e no lugar marcado foram começados pelas primeiras autoridades da provincia e mais pessoas os trabalhos da grande obra, segundo os ritos usados em taes solemnidades. Em seguida foi lido e assignado pelos assistentes um auto do que se havia passado. Entoaram-se vivas a S. M. o Imperador do Brasil, á constituição e á assembléa geral do imperio, ao presidente da provincia o Sr. conselheiro José Bento, á assembléa provincial de Pernambuco, ao Sr. marquez de Olinda, e aos emprezarios os Srs. de Mornay. Depois teve lugar n'uma casa da ilha um magnifico copo d'agua e dansas que se prolongaram até alta noite.

A' mesa, entre outras saudações, foram objectos de repetidos e enthusiasticos brindes os Srs. marquez de Olinda e conselheiro José Bento. Havia razão para esse enthusiasmo. O nobre ancião que o Brasil inteiro venera, cuja longa carreira politica principiou com esplendor desde a aurora da liberdade no reino-unido de Portugal, Brasil e Algarves, e desde a fundação do imperio brasileiro, que fundou o partido da ordem durante o nosso agitado periodo de formação, que exerceu a suprema direcção do paiz na época da minoridade, que he uma das mais puras glorias do Brasil e desta provincia, e um dos mais vivos luzeiros do nosso parlamento e do conselho de estado, merecia na verdade especial menção, quando se tratava da nossa estrada de ferro. N'um dos brindes a elle dirigidos foi recordada a nossa divida de gratidão para com o marquez de Olinda, e as palavras propheticas:—*a estrada de ferro de Pernambuco hade-se fazer*—proferidas por esse grande cidadão da tribuna do senado.

Depois do marquez de Olinda, não conhecemos nenhum brasileiro que concorresse com mais esforços, e efficacia, do que o Sr. conselheiro José Bento para que se traduzisse n'uma realidade o projecto da nossa estrada de ferro. Quando soubemos que ella ia ser inaugurada ainda durante a presidencia do Sr. José Bento, exultamos e dissemos comnosco: « era uma justiça, que a fortuna esta vez desvendada não lhe poude recusar! » Na verdade o nome do Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo acha-se ligado á nossa estrada de ferro; ella lhe serve de gloria e de consolo em relação aos melhoramentos materiaes tão largamente providos por S. Exc.

O festejo de que temos tratado foi dado pelo agente e irmão do contratador inglez o Sr. Jorge Furness. Os nomes dos Srs. Edoardo e Alfredo de Mornay, representados pelo Sr. Frederico de Mornay, foram devidamente victoriados pela perseverança, pela tenacidade britanica, pela grandeza de animo com que arriscaram toda a sua pequena fortuna e o trabalho de uns poucos de annos, e pelo modo porque foram coroados os esforços desses dous benemeritos da civilisação brasileira.

Singulares destinos de um paiz novo e da era actual! A força de expansão, a cobiça do ouro impellio a Europa para as regiões de Colombo.— Os povos do velho continente marchando para o novo hemispherio, expelliram os selvagens e derramaram-se pelo seu territorio, levados pelo genio de dominação, pelo furor de aventuras e pela esperança de refugio e de minas preciosas.

Hoje as forças superabundantes da civilisação europea, a sua sciencia, os seus capitaes e agricultores dirigem-se ainda para a America do Sul, movidas tambem pela avidez do interesse, não por meio de uma invasão destruidora d'explorações mineiras; mas obtido pelas espe[illegible]ções de associações industriaes e pelo trabalho agricola que buscam os emigrantes; em vez da conquista brutal do territorio, da expulsão dos seus naturaes trazem a transplantação da industria, o desenvolvimento do nosso trabalho nacional, e tambem o poderoso instrumento com que a civilisação moderna triumpha do tempo e do espaço, essas grandes barreiras da actividade humana.

Passado o periodo da exploração portugueza, quasi toda a vida e desenvolvimento do Brasil concentrou-se no seu litoral.— Hoje que ahi já se vai sentindo os effeitos conhecidos das grandes povoações aglomeradas—queremos devassar o interior e aproveitar o recurso que offerecem as nossas solidões remotas, para melhoramento das fortunas e para introducção de raças industriosas.—Os vapores costeiros, fluviaes e terrestres nos prestam o seu auxilio civilisador com todo o seu deslumbrante cortejo de vantagens economicas, moraes e sociaes. Uma nova era esta, pois, inaugurada; não devemos esmorecer, nem descançar na empreza!

C.

Discurso que no dia 7 do corrente, por occasião da installação do Gymnasio Provincial de Pernambuco, pronunciou o bacharel formado em direito A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza do mesmo instituto. (*)

Senhores:

No dia em que reunidos debaixo de uma só idéa, de um pensamento commum, solemnisamos com toda a força de enthusiasmo a perpetua e sempre agradavel memoria da nossa emancipação politica, he certo que um brilhante espectaculo se nos abre diante dos olhos, e o espirito dilatando-se pela vasta amplidão de uma scena grandiosa e encantadora encontra de sobra motivos que lhe excitem não somente o prazer, mas ainda uma admiração profunda. Filhos de uma terra que vira desde os primeiros momentos de sua existencia estender-se-lhe o germen de um prodigioso desenvolvimento em todos os quadros da natureza physica, nascidos sob a influencia benigna de uma atmosphera pura e vivificadora, não podemos contemplar como expectadores indifferentes a renovação successiva dessa época importante para a nossa historia, que fixa tambem o ponto d'onde partira, com a nacionalidade que adquirimos, o nosso intellectual adiantamento e progresso. He sob a impressão de taes sentimentos que eu folgo de partilhar hoje comvosco as doçuras deste festejo eminentemente nacional, e de unir a minha voz a esse concerto unanime de expressões e affectos tão intimos e arrebatadores, e se esta harmonia de pensar e do sentir de todos tem para mim um valor inapreciavel, não o tem menos a idéa de que vindes hoje concorrer igualmente para a solemne inauguração de um estabelecimento litterario e scientifico, destinado ainda mais como foco do ensino secundario desta provincia para a iniciação dos grandes principios de uma educação accurada e methodica,—se a duvida uma das primeiras necessidades na vida social.—Permitti, pois, que, entrando comvosco nesta dupla manifestação de votos e convicções reciprocas, profira algumas palavras apenas para dar expansão ao que se me afigura um natural tributo de minha parte á obra de instrucção publica provincial; e que neste concurso espontaneo de minhas limitadas forças tome a liberdade precisa para dizer-vos quanto me seja possivel n'um assumpto de tão elevada magnitude.

Não supponhais, senhores, que prescindindo neste dia memoravel, de tantas recordações que nos devem inflammar cada vez mais esses impulsos instinctivos do orgulho patrio, da nossa dignidade nacional, venha exclusivamente repetir-vos o que já sabeis de sobra acerca da utilidade reconhecida por todos os espiritos illustrados, quando se trata de instituições simplesmente litterarias ou scientificas. Eu vejo na empreza que principia a ser realisada d'hoje em diante, que se abre em seu começo debaixo de tão poderosa inspiração para a sociedade á que pertencemos, um resultado immediato desse progredir reflectido e grave que não pode ser fructo do acaso, mas sim da propria existencia a que estamos ligados como partes de um estado independente, que aspira civilisar-se pelas idéas e pelos costumes. Observo que uma das mais serias necessidades para uma provincia de primeira ordem como a nossa he a regularidade do ensino, particularmente pelo seu lado secundario, que he, porventura, um dos mais proficuos elementos á cultura dos espiritos nascentes, sequestrados a maior parte das vezes ao jugo benefico de uma instrucção apurada e solida por falta de estabelecimentos onde se recebam tão salutares principios com o rigor da uniformidade, com a pratica de methodos faceis e bem organisados; e quando assim penso não posso deixar de compenetrar-me desta importante verdade—que o *Gymnasio Provincial de Pernambuco* he uma bella estrêa na empreza de reforma que por esse lado merecia a instrucção publica.

Hoje está reconhecido que nos grandes centros de uma população fervida pelo amor das lettras, convem estabelecer outros tantos focos de civilisação, coordenados e presos entre si pelos poderosos vinculos do ensino proprio da mocidade, especialmente no segundo periodo do seu natural desenvolvimento:—e se a instituição com que até ainda ha pouco suppriamos essa necessidade não podia satisfaze-la em toda a esphera de suas attribuições pela falta de uma organisação especial, e de maior amplitude nos seus proprios recursos, he certo que a provincia lucrará muito com a adopção de um instituto que vai po-la mais em harmonia com o plano dos estudos geralmente seguido no presente seculo no meio das mais adiantadas nações européas. Se não estamos, porém, na mesma posição a que se teem elevado grande numero de povos que se abrigasse á sombra de um progredir mais rapido e civilisador, devido, sem duvida, a outros e variadissimos elementos, confessemos, todavia, que na proporção de nossas actuaes circumstancias, luctando com difficuldades não pequenas, temos vencido já grande parte do caminho; e quando a mocidade que se levanta esperançosa, ligada pelas recordações á contemplação do passado, vio que em torno de um grandioso pensamento—o da nossa nacionalidade,—e sob a influencia de um dia classico para nós, surgio e cresceu tambem uma idéa sublime, realisada na reforma da instrucção e do estudo secundario da provincia, comprehenderá então que não era o simples desejo de uma modificação no ensino, mas sim o reconhecimento de uma necessidade absoluta, que por todos os lados se fazia patente, pedindo uma satisfação directa e immediata.

Desculpai-me, senhores, se no exprimir das minhas idéas tenho ido, porventura, além do objecto a que me dirigira. Eu confio tudo da instrucção e do ensino, comprehendo nestes dous elementos, quando bem desenvolvidos, abundantissimas fontes de inexhaurivel riqueza, julgo até que, se he possivel, attenta a situação topographica e natural de um ponto qualquer na vasta extensão do globo, conhecer as tendencias do povo que ahi vive, seus costumes, sua illustração, historia e total aperfeiçoamento, como já proferira na sua eloquentissima phrase um dos mais distinctos pensadores deste seculo, he irremissivelmente certo poder aferir pelas condições de ensino o grao esclarecimento d'um povo, com todo o rigor d'uma verdadeira analyse.—Deixai que nos primeiros instinctos da mocidade se lhe desdobre ante os olhos esse variadissimo espectaculo de estudos peculiares a que se deva applicar seu espirito:—deixai que uma cadeia não interrompida de idéas que successivamente pullulam como germens da vida fecunda da intelligencia, ligue os seus primeiros estimulos naturaes á pratica de outros tantos trabalhos ou applicações correspondentes; deixai que das simples noções da grammatica e da lingua nacional passe a conhecimentos superiores, a cultura de outras linguas, as investigações philosophicas e mathematicas, á amena recreação dos ramos litterarios, ao exame proveitoso da geographia e da historia, as grandes bellezas da eloquencia e da poesia, ao pesquizar aprazivel das sciencias de mera observação, ao deleite das bellas artes; — deixai-lhe todo esse incremento amplo, sob o regimen de um bem elaborado systema de ensino, de um perfeito methodo, d'uma solida pratica — e vereis que o destino dessa mocidade não vai perdido, e que no longo estadio que houver percorrido ser-lhe-ha facil encontrar depois esses fructos preciosos, essas flores tão fragrantes, essas corôas viçosas, que á principio lhe pareciam apenas mortificadores espinhos na aridez de um dilatado deserto.—Dai-lhe o incentivo para os grandes trabalhos do espirito, ministrai-lhe o sustento de aspirações ainda timidas e indecisas, abri-lhe o santuario do verdadeiro progresso que lhe mister franquear, fazer-lhe ver no ensino um sacerdocio de sublimissima importancia, no futuro um premio ás suas reiteradas fadigas, e tereis resolvido o problema da unica, indispensavel e completa educação secundaria.

Eis o que penso acerca do *Gymnasio Provincial de Pernambuco*, e estou que o dia de sua inauguração lhe será tão propicio, como o foi e tem sido até hoje para a nossa vida social e politica. Preenchendo uma necessidade publica, elle corresponde a um pensamento cuja significação he do mais elevado alcance, a uma idéa generosa que na vida constante dos povos he um dos seus principaes elementos. Permitta agora, Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, que vos diga duas palavras em relação á mesma ordem de idéas que me dominam.

Empenhado desde muito na realisação de tão eminente obra, vivamente interessado na consecução de resultado tão esperançoso, podeste fazer delle um dos mais assiduos cuidados de vossa administração, podeste pôr-lhe o cunho d'uma verdadeira existencia, quando, em perfeita união com os outros poderes da provincia, levantaste o edificio d'uma nova educação publica. Hoje que vindes presidir com toda a satisfação e enthusiasmo a inauguração deste estabelecimento que reune a reforma do ensino em sua phase de manifestação secundaria; hoje que vindes reunir á grande festa da familia brasileira uma de não pequena importancia para os destinos desta provincia, não serei eu que vos negue o alto conceito e veneração de que vos fazeis digno por tão assignalado empenho, e ligado por esta parte aos sentimentos que nos desperta este relevante motivo, só vos peço que recebais minhas expressões como o testemunho sincero do quanto sei apreciar a vossa dedicação em prol desta porção do imperio, que tão judiciosamente administrais, e cujos melhoramentos de toda a especie promoveis com tão esclarecido patriotismo. — São estes os meus votos, são estas as minhas convicções.—

(*) Desde o dia 10 que temos esta peça, e por muita affluencia de materias não a temos publicado. *Os RR.*

Ante-hontem as cinco horas, pouco mais ou menos, da tarde, se deu uma grande catastrophe no campo de Santo Amaro, com o segundo batalhão de infantaria de primeira linha desta cidade, o qual achando-se em exercicio de fogo, aconteceu um soldado carregar a arma com tres cartuxos e disparando um tiro, arrebentou-se a espingarda, que ferio mortalmente a um alferes do mesmo batalhão o Sr. Gustavo Christianno Desouzart, um cadete, um sargento e dous soldados, os quaes todos se acham recolhidos ao hospital regimental.

He de lastimar que o segundo batalhão de infantaria e mesmo o exercito perca um official que honra com muita dignidade, bravura e arte as suas fileiras; peçamos a Deos que lhe poupe a vida.

Elogios sejam tambem dados nesta occasião ao bravo e distincto Sr. alferes do mesmo batalhão Antonio Marques de Sousa, que com tanto afan e desvello tem cuidado em seu companheiro, acção esta digna do bom coração do Sr. alferes Marques.

O espectador.

Foi lida aqui com reprovação entre todos os que se estimam, uma correspondencia publicada no *Liberal Pernambucano* de 24 de agosto proximo passado, na qual nada mais se nota do que um acervo de convicios lançados ao bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, juiz municipal e delegado desta comarca.

Quanto a nós, com sinceridade o disemos, o sentimento que mais nos dominou ao lermos aquella desastrada correspondencia foi o diasco, por vermos a maneira insolita e brutal pela qual se insulta a uma authoridade, que por sua modestia, suas maneiras urbanas e zelo no cumprimento de seus deveres torna-se recomendavel a estima e respeito de todos, cujo moral não estiver inteiramente estragado: porem saiba o Sr. Dr. Moscoso ser magistrado, cumpra com firmeza o que a lei lhe prescreve, e mostre-se superior a esses insultos, na certeza de que elles reflectem largamente sobre quem lh'os quiz[illegible].

Quizeramos pois guardar o mais profundo silencio acerca do que se contem na fallada correspondencia e dos motivos que lhe deram lugar: quizeramos entrega-la ao desprezo, mas não será judo que triumphe a maledicencia, nem que por amor della soffra a reputação de um magistrado como o Sr. Dr. Moscoso: portanto temos a peito mostrar que este Sr. foi injuriado e insultado unicamente por exercer uma de suas attribuições de que não poderia eximir-se sem grande quebra de sua reputação de magistrado, fazendo-se necessario para o fim que temos em vista reproduzir aqui o primeiro dos topicos da predita correspondencia, o qual he concebido nos seguintes termos:

« Ao brado de guerra que echoa em todos os cantos desta cidade, e depois de longo armisticio, que considerações de amisade nos fizeram observar para com o inimigo já por terra e desmoralisado, somos de novo impellidos as discussões da imprensa; preparamos nossas armas, as armas que soe empregar uma reacção justa e legitimamente despertada contra o Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, que se vio ha pouco em passadas luctas, sua posição salva e sua moralidade poupada a intervenção d'um nosso amigo, do que temos provas autenticas, e promptos estamos a exhibi-las. »

Quem ler essa tirada, ficara talvez pensando que o Sr. Dr. Moscoso por algum peccado grave provocou contra si um brado de guerra.

Pois bem, vejam e admirem!

No dia 19 do predito mez de agosto achava-se o Sr. Dr. Moscoso nas melhores relações com todos desta cidade sem exceptuar a estes que hoje o querem cobrir de baldões, tanto que tendo-se acordado de passar por distração esse mesmo dia de 19 n'um sitio á uma milha de distancia desta cidade, foi elle não só contemplado no numero dos que formaram a companhia, *mas até rogado e instado para que não faltasse*, como de facto não faltou, passando-se o dito dia na maior armonia com todos, e entre brincos e jogos proprios dessas occasiões.

No dia seguinte ao que isso succedera apresentou-se ao Sr. Dr. Moscoso um homem vindo do Recife, portador de uma precatoria do juizo municipal de uma das varas dessa cidade, na qual se deprecava a prisão de Joaquim José de Barros Lobo por crime inafiançavel: entendeu o Sr. Dr. Moscoso e quanto a nós muito bem, que deveria cumprir a precatoria, o que fez, mandando recolher Lobo a prisão: eis o crime, eis o peccado do Sr. Dr. Moscoso!

Na noite desse mesmo dia reuniram-se quatro ou cinco curiosos em uma loja, e em conversa trataram de acoimar o procedimento do Sr. Dr. Moscoso de arbitrario, violento e do que mais lhes conveio; eis o brado de guerra que echoou em todos os cantos da cidade, o qual por fortuna dos seus habitantes não passou desses poucos curiosos, que nem ao menos são capazes de dizer em que fundam a sua opinião; eis a reacção justa e legitimamente despertada ou com mais propriedade, eis a hespanholada, e eis a quixotada!!!

Devemos chamar a attenção dos leitores para a impudencia com que se affirma á face do publico nesse mesmo topico, ter-se por considerações de amisade observado armisticio para com um inimigo já por terra e desmoralisado!

Em fins de fevereiro deste anno fizeram publicar no mesmo *Liberal Pernambucano* uma correspondencia em que doestavam fortemente ao Sr. Dr. Moscoso, este defendeu-se como cavalleiro, chamando á responsabilidade o seu aggressor, o qual não compareceu, mas sim os redactores do dito *Liberal Pernambucano*, que declararam não poderem os factos acontecidos naquella correspondencia, prejudicar a reputação de ninguem *por serem asserções vagas affirmadas sob o testemunho da voz geral, ou dizem.* Quem pois deitou por terra ao Sr. Dr. Moscoso, quem o desmoralisou? he muita coragem!!

Não menos digno de reparo he dizer-se que o Sr. Dr. Moscoso deveu sua posição salva e sua moralidade poupada a intervenções de um amigo do correspondente!

Quanto a posição e moralidade do Sr. Dr. Moscoso, força he dizermos ao correspondente que assentam em bazes mais solidas do que pensa; e quanto a essas intervenções de que falla, muito folgamos a serem ellas verdadeiras de ser o mesmo correspondente quem se proclama destituido de fé para com as suas amisades. Quanto ao mistiforio de palavras e convicios nada poderiamos dizer sem offensa da moralidade e respeito devido ao publico, portanto abstemo-nos de proferir mais uma só palavra, rogando tão somente ao seu autor a publicação quanto antes dos documentos que já deve ter compulsado para formar uma inabalavel accusação contra o Sr. Dr. Moscoso, como prometteu, afim de moralisarmos devidamente, carregando com a responsabilidade quem justamente dever carregar.

Nazareth 8 de setembro de 1855. O *Nyctalope*.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

ANACREONTICA.

De Ulina as estrellas,
Nadando em ternura,
Qual vio Creatura
Jamais sem ardor?
São olhos
De amor.

[illegible]ro cabello
[illegible]ue maravilha
[illegible]sto encaixilha
E[illegible]to primor!
He trança
De amor.

Se ha rosas no Ceo,
He dellas nas faces
De Ulina vivaces
Que brilha o frescor.
São faces
De amor.

Da bocca, oh! meu Deos!
Na graça, o rubim
Da de um Serafim
Tem norma o Pintor.
He bocca
De amor.

No seio quem pode
Pensar sem delirio?
Do Olho martyrio,
Teimoso invasor!
He seio
De amor.

De amor a cintura
Lhe vejo, e as mãosinhas;
E nas palavrinhas
Oh! quanto dulçor!
He falla
De amor.

Da Garça os pulinhos,
Se a querem pegar,
Talvez seu andar
Semelha em theor.
São passos
De amor.

Nos Jocos, se esturdia
Sorri prompta, e viva,
Ou já sensitiva
Se cahe em languor,
He sempre
De amor.

Do Rei nos saraos
Se a vira qualquer,
Clamara: Mulher
Não ha, que lhe oppor.
He Anjo
De amor.

Em tudo mimosa,
Illesa, e tão linda,
Das flores de Olinda
Meu Bem he a flor.
He toda
De amor.

Por *A. J. de M.*
(*Fogos da Mocidade.*)

MUTILADO

O DIA 7 DE SETEMBRO. (*)

POESIA BRASILEIRA.

I

Não murcham na terra tropheos magestosos,
Imagens da gloria que exalta as nações;
Que em dias solemnes lhes surgem formosos
D'infinda grandeza brilhantes padrões.

Na voz das idades echôa sublime
Pregão eloquente de brio e valor,
Se herança de bravos, illesa de crime,
Nas luctas d'um povo nos falla d'amor.

Ahi tudo he grave, singelo, florido,
Se o livro da historia nos diz — LIBERDADE! —
Se em aureos caracteres fulgura polido
Primor da existencia, louçãa mocidade.

Embora se afundem pomposos moimentos,
Emblemas de luxo, de instinctos crueis:
Destino he só delles, cahindo opulentos,
Erguer nas ruinas mediocres paineis.

Embora assim seja! Resurge enfeitada
De c'rôas viçosas fiel geração,
Se o vulto eminente, do céo bafejada
No mundo lh'estampa feliz tradicção.

Quem ha que a esse povo que surge triumphante
Apague os vestigios d'immenso porvir?
Quem póde arroja-lo no pó vacillante,
Nas sombras do olvido fazê-lo dormir?

Ninguem ha que o possa! Condão myst'rioso
No sólo da patria firmou-lhe a victoria;
No gyro dos sec'los reflecte estrondoso
Bradar incessante d'eterna memoria.

Se debil já fôra nação que levanta
Seu placido aspecto, sorrindo gentil;
Se em berço de flores que o seio lhe encanta
Brotou-lhe a existencia na quadra infantil:

Se apoz lide honrosa mais amplo futuro
Na luz d'um só dia lhe traz nova luz,
E em vividos raios ondêa tão puro
Fanal d'esperança que illeso o conduz:

Se ao doce reclamo de zelo fervente
Soltára do peito canção liberal,
E em braço robusto sopeza valente
Das glorias d'um dia pendão triumphal:

Ahi tudo he grande! thesouro infinito
De benção perenne se abrio desde já;
E um nome precioso no marmore inscripto
Na voz do universo constante será.

Que o diga mil vezes do mundo a senhora!
Sentada nas margens do Tibre saudoso,
Inda hoje se ufana de ser vencedôra,
Relendo na historia seu nome famoso.

Se alli fôra assento d'athletico imperio,
Se o vôo das aguias tão longe estendeu,
Se aos novos limites d'um novo hemispherio
Por entre as idades tão livre correu:

Não he porque lembre na scena faustosa
Prazeres de Capua, ridiculos baldões;
Não he porque pinte paixão vergonhosa,
De Sylla e de Mario crueis proscripções:

Não he porque trace medonhas orgias,
Torpezas, infamias d'um Cesar feroz,
Horrores do *circo*, da plebe as folias,
Na senda do vicio marchando veloz:

He só porque falla d'heroicas façanhas
Dos Numas, dos Titos, de Bruto e Catão;
Das varias proezas, tão nobres, tamanhas,
Em tantos prodigios d'excelso brasão.

He só pelo timbre de um genio fecundo
Que ind'hoje ella vive, perpetua, immortal:
Debalde orgulhosa brilhára no mundo,
Se a base da gloria não fosse real:

Real n'esse arrojo de illustres acções,
Da sãa liberdade no fervido amor;
No preito dos povos, leaes ovações,
Do herõe de Pharsalia no patrio vigor.

Que o digam mil vezes da Grecia afamada
No grito das éras tão raros annaes:
Florente, garbosa, de louros c'roada,
Só livre existencia ventura lhe traz.

Um povo tão nobre que instinctos revela
De tanta grandeza nas leis de Solon,
No genio de Eschines, na phrase tão bella
Do grave Pericles, Alceu, Phocion:

Debalde ostentára seu vulto subido,
E em scenas pasmosas renome estampara,
Se acaso nos duros grilhões comprimido
Mirrasse-lhe o jugo belleza tão rara.

Mas fallam bem alto na lucta afanosa
Tropheos que ainda vivem, que eternos serão:
Se escrava gemesse, não fôra ditosa
A patria sublime do sabio Platão.

Só quando ella póde arrojar sobranceira
Pesado tributo, foi grande, feliz:
Calcando *prestigios* de força estrangeira,
Ser tudo na historia,—ser livre—só quiz.—

II

Mas ah! que mais bello, mais lucido exemplo
Me he dado entre muitos depressa encontrar
Em prol da verdade que exprimo e contemplo
Que o proprio da terra que intente cantar?...

Onde he que ainda agora fulgio mais amena
Da sãa liberdade gentil primavera,
Crescendo nas trevas, brilhando serena,
Nascendo mimosa qual nunca nascêra?!

Onde he que esse instincto de patria grandeza
Brotára n'um povo com tanta expansão?
Onde he que tão pura surgio natureza
Nos feitos honrosos de nobre nação?

Oh patria querida! Brasil venturoso!
Não mais entre as outras nações do universo
Irei varios typos buscar ancioso
Fitando meus olhos n'um quadro diverso.

Não mais! que na senda que sigo e perscruto
Moimentos ha muitos d'infindo valor,
E o nome que elevas grandioso, impolluto,
Não cede aos estranhos em gloria e primor.

III

Ha trinta e quatro annos que um povo nascente
Na lista dos povos seu nome estampou;
E alçando nos ares pendão reluzente,
Dos hombros um jugo soberbo lançou.

Acceso na chamma d'um genio elevado,
Papel de colono não quiz mais fazer;
E erguendo-se altivo, d'amor transportado,
Quebrou mil *prestigios* d'estranho poder.

E o povo ainda infante, n'aurora da vida,
No arrojo fervente de zelo sem par,
Os passos firmára na marcha atrevida,
E não retrocede no seu caminhar.

Crescêra, crescêra, qual planta viçosa
No seio abundante d'ameno torrão;
Mas quando mais tarde se vira frondosa,
Robusta espalhára seus ramos então.

Vibrando d'em torno seus olhos inquietos,
Bem cedo sentira brotar-lhe na idade
Ardor espontaneo de fortes affectos,
Desejo de pura, vivaz liberdade.

Por sorte lhe coube d'um Eden pomposo
No amplo regaço gozar a existencia,
Fruir doces mimos d'encanto ditoso
No placido enleio de leda innocencia.

No meio do oceano mansão be[illegible]la
Lhe off'rece as delicias de ber[illegible]al:
Louçãa natureza sorri delica[illegible]
Por entre mil quadros de lu[illegible]nal.

Mas tudo baldado seria, se[illegible] povo,
Tão cheio de gloria, tão rico d'esp'rança,
Alheio ao progresso, calcasse ainda novo
De taes sentimentos fagueira lembrança.

Foi elle que um dia, das trevas rasgando
Espesso cardume que o céo lhe toldava,
Ao mundo absorto valor memorando
Mostrou que em seu peito fiel palpitava.

Se fôra colonia de um povo estrangeiro,
Se outr'ora soffrêra dominio europêo,
Depressa, espancando fatal captiveiro,
D'antiga rudeza rompeu denso véo.

A' sombra do Lenho, penhor sacrosanto
Que em plagas risonhas o Luso arvorára,
Como era possivel murchar-se-lhe o encanto
Das livres tendencias que Deos lhe outorgára?...

Cumpria que a força de um genio arrogante
Lhe abrisse os thesoiros de extensa riqueza,
Que á face altaneira d'imperio gigante
Surgisse o colosso de nova grandeza.

Então foi a luta no campo travada,
Virente estandarte d'em torno ondeou,
E a terra dos bravos, então libertada,
Na lista dos povos o nome gravou.

IV

Que scena tão bella! — Bradar elevado
Do ameno Ipyranga nas margens se ouvio:
Herõe soberano, d'herões circumdado,
Um grito estridente d'est'arte prof'rio:

« Ou salve-se a patria que illesa queremos
« Da Independencia qual typo ostentar;
« Ou mortos na luta leaes provaremos
« Que um povo que he livre não ha de acabar. »

O echo alongou-se da Europa guerreira
Aos vastos dominios, á estranhas regiões:
Nasceu para o mundo nação brasileira,
E o mundo a contempla no rol das nações.

Que dia foi este de tanta ventura?
Que terra foi esta que tanto alcançára?
D'herões portentosos que imagem tão pura
Reflecte na historia belleza tão rara?

Que o diga hoje mesmo d'aurora o esplendor,
Do vivido astro clarão matinal,
Que em nuvens doiradas, de rubida côr,
Se esmalta no manto d'anil e crystal.

Que o diga hoje mesmo brazão respeitavel
Da terra que prézo, meu patrio Brasil:
Que o diga mil vezes na lida incansavel,
Mostrando-se altiva, brilhante, gentil.

Que o diga essa herança de fama e victoria,
Que em seus altos feitos eterna florece,
— Que aos olhos de todos o livro da historia
De illustres proezas mil quadros off'rece. —

Que o diga de Pedro perpetuo heroismo,
Façanha estrondosa que ind'hoje rebôa,
Dos *Gamas* e *Andradas* preclaro civismo,
Que, isento da morte, constante resôa.

Que o diga este imperio tão novo e potente,
Firmando seguro valor brasileiro;
Que o diga formoso no céo transparente
Brazão indelevel, radiante cruzeiro.

Que o diga... Quem póde no abysmo do olvido
Sumir insensivel tão charos penhores?
Quem póde esquecer-se do berço querido,
Que enfeitam singelas tão lucidas flores?

Não he Brasileiro quem hoje não sente
Bater-lhe no peito mais viva impressão;
Não he patriota, seu nome desmente
Se ás glorias da patria não mostra affeição.

Oh! terra tão linda! Brasil deleitoso!
Não mais entre as outras nações do universo
Irei novos typos buscar ancioso,
Fitando meus olhos n'um quadro diverso.

He teu este canto que em métro grosseiro
Apenas me he dado sincero entoar:
Recebe-o sincera, — que eu sou Brasileiro,
E a mais alto esforço não posso chegar. —

A. R. de Torres Bandeira.

(*) Esta poesia, feita para sahir no dia 7 do corrente, não póde ser publicada então, por ter vindo tarde para a typographia; e não sahio tambem logo depois daquelle dia pela grande affluencia de trabalhos que sobrevieram.—*Os RR.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	200:461$541
Idem do dia 15	12:184$070
	212:645$611

Descarrega hoje 17 de setembro.
Brigue brasileiro—*Adolpho*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	6:850$406
Idem do dia 15	799$940
	7:650$346

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	523$098
Idem do dia 15	3$000
	526$098

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14	10:972$663
Idem do dia 15	801$955
	11:774$618

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14	10:095$535
Idem do dia 15	929$507
	11:025$042

PRAÇA DO RECIFE 14 DE SETEMBRO DE 1855 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Sacou-se sobre Londres a 27 3|4 a dinheiro, e a 27 1|2 a prazo; e a 350 rs. por fr. sobre Paris.

Algodão — Vieram ao mercado 1,021 saccas, das quaes houve vendas do regular a 5$300, do melhor a 5$500, e do fino de 5$700 a 5$800 por arroba.

Assucar — A entrada pouco tem avultado, e não se tem feito preço regular.

Azeite doce — Vendeu-se de 2$ a 2$100 por gallão.

Bacalhão — Retalhou-se de 16$ a 17$000, ficando em deposito 2,000 barricas.

Bolachinhas — Venderam-se de 5$500 a 6$ por barriquinha.

Carne secca — Vendeu-se de 4$400 a 5$200 por arroba do Rio Grande do Sul, e de 4$500 a 4$800 de Buenos Ayres: ficaram em ser 8,000 arrobas da primeira e 4,000 da segunda.

Farinha de trigo — Idem a 28$ por barrica de Baltimore, de 32$ a 34$ da de Philadelphia, e importada de outras provincias; a 36$ da de Fontana e SSSF, e de 27$ a 28$ por seis arrobas ensaccada de Valparaizo e da ingleza: ha em ser 3,900 barricas e 4,000 saccos. Seguiram para os portos do sul 1,600 barricas de Trieste, e 700 saccos da de Hespanha.

Folha de Flandres — Idem de 21$ a 22$ por caixa.

Ferro — Idem a 7$ por quintal do inglez em barra.

Manteiga — Vendeu-se uma partida da ingleza para a Bahia a 600 rs. por libra.

Sabão — Idem a 135 rs. por libra do do Rio de Janeiro.

Toucinho — Idem a 7$600 por arroba do de Lisboa.

Vinagre — Idem a 103$ por pipa do de Lisboa B. & F.

Vinhos — Idem a 272$ por dita do dito dito.

Tocaram no nosso porto 2 vapores, 1 navio de farinha de trigo, 1 de bacalhão, 1 de vinhos, e um com lãa.

Entraram 7 dos portos do imperio e 2 em lastro de portos estrangeiros.

Sahiram: 5 com carregamento do paiz para portos do imperio, 1 com dito para porto estrangeiro, 1 com parte da carga que trouxe e outro para carregar no Rio Grande do norte.

Ficaram no porto 31 embarcações a saber: 2 americanas, 20 brasileiras, 3 hespanholas, 3 inglezas, e 3 portuguezas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 9.

Rio de Janeiro—Brigue dinamarquez «Courier», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Idem—Brigue dinamarquez «Holstein», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial numero 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaes quer interessados, que Francisco Manoel da Silva Gusmão, tem de ser indemnisado da quantia de duzentos mil reis. pela extração do barro da propriedade denominada — Tanquinho — na cidade de Goianna, para a factura de uma bomba, e que o dito Gusmão tem de receber dita quantia logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias succesivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda constar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua Direita até a travessa da Penha, conforme o disposto na lei provincial numero 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Joanna do Rosario Guimarães Machado	77$400
N. 4. Viuva de João Leitão Filgueira	89$466
N. 6. Hospital da Misericordia de Angola	64$800
N. 10. Benardo José da Costa Valentim e Francisco Joaquim Pereira	11$700
N. 12. Maria Joaquina de Moura	76$200
N. 14. Ordem terceira de S. Francisco	45$000
N. 16. Antonio Francisco Pereira	77$220
N. 18. Herdeiros de Manoel Caetano de Albuquerque	57$600
N. 20. Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio	68$400
N. 22. Francisco Alves da Cunha	30$000
N. 24. João Matheos	82$500
N. 26. Joaquim Francisco de Azevedo	52$000
N. 28. Dito, dito	61$200
N. 30. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo	68$400
N. 1. Irmandade de N. Senhora do Livramento	9$000
N. 3. Joaquina Mria Pereira Vianna	83$400
N. 5. Dita, dita	99$000
N. 7. Dita, dita	86$400
N. 9. Bazilio Alves de Miranda Varejão	75$000
N. 13. Francisco Brandão Paes Barreto	43$200
N. 17. Irmandade do Espirito Santo	18$000
N. 19. Joaquim Bernardo de Figuereido	28$800
N. 21. Dito, dito	119$100
	1:454$886

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.
A. F. Annunciação.

— Perante a' camara municipal desta cidade, continuam a estar em praça os talhos de n. 1 a 10, do açougue publico, da freguezia da Boa-Vista, nos dias 15, 17 e 18 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 14 de setembro de 1855.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este juiso no dia 17 de Setembro proximo futuro se ha de arrematar por venda a quem mais der na salla das audiencias, finda a mesma, a casa terrea cita na rua da Praia do Rangel n. 20, avaliada em 6:500$, cuja casa foi penhorada a Francisco de Araujo Barros, por si e como tutor dos seus irmãos e outros, por execução de Antonio Pereira Mendes. Toda e qualquer pessoa que em dita casa quizer lançar o poderá fazer no dia acima indicado, e este será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 27 de agosto de 1855.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão interino o fiz escrever.—*Anselmo Francisco Peretti.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Paula & Santos acha-se aberta a fallencia de Manoel Joaquim Alves Pitombo pela sentença do theor seguinte:

A' vista da petição dos commerciantes Paulo & Santos, e documentos de fl. 2 a fl. 9 com que ella se acha instituida, attendendo que o commerciante Manoel Joaquim Alves Pitombo estabelecido com taberna na rua Nova casa n. 65, cessou os seus pagamentos como aliás elle o faz saber pela carta de fl. 10, declaro o dito Alves Pitombo em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia desta a contar do dia 31 de agosto ultimo. Nomeio curadores fiscaes os sobreditos commerciantes Paula & Santos, e prestado que seja por elles o juramento, que o artigo 809 do codigo do commercio exige, mando que dispensada a apposição do sello na forma requerida, se proceda ao inventario dos bens e generos pertencentes ao fallido, e para depositario interino destes, depois de inventariados nomeio o credor Candido Alberto Sodré da Motta, que assignará o termo de que trata o artigo 814 do referido codigo. Feito isto e cumprido o que despõem os artigos 812 do codigo em questão e 129 do regulamento n. 738 quanto a publicação desta sentença e convocação dos credores, serão oportunamente determinadas as mais providencias que em virtude do codigo e regulamento mencionados se deverem dar. Recife 6 de setembro de 1855.—*Anselmo Francisco Peretti.*

E para cumprimento da dita sentença convoco a todos os credores do referido fallido para que compareçam em casa de minha residencia no largo da Santa Cruz do bairro da Boa Vista n..., no dia 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no art. 129 do reg. n. 738 de 25 de novembro de 1850, e no art. 812 do codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos 15 dias do mez de setembro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo se ha de arrematar por venda, no dia 17 de setembro, na casa das audiencias, 1 relogio de ouro patente inglez no valor de 80$000, 1 anel de ouro com firma com oitava e meia e 18 grãos por 5$, 467 oitavas de prata velha a 100 rs. 48$700, 10 oitavas de prata de galão a 200 rs. 2$000, 1 trancelim de ouro com duas oitavas e meia e 18 grãos 8$250, 1 par de botões de ouro para abertura com oitava e meia e 18 grãos 3$, 6 estrellas de ouro com o peso de tres quartos 2$, 2 esporas de ouro com o peso de uma oitava e 18 grãos 3$700, 1 par de botões de punho com uma oitava 2$, 1 redoma com cordão com o peso de quinze oitavas e meia a 2$ 30$500, 1 alfinete de diamantes 5$, 1 habito da Rosa 16$, 1,366 oitavas de prata em obra a 240 rs. 330$220, 1 estante com 200 volumes de livros 80$, a estante e 1 meia commoda 20$, 1 braço de balança 1$, 1 par de bancas 12$, 1 dita de meio de sala 6$, 1 banheiro de folha 6$, 2 banquinhas ordinarias 2$, 1 commoda de jacaranda 12$, 18 cadeiras de pão d'oleo com assento de palhinha a 2$ 36$000, 1 oratorio com a imagem do Crucificado S. Francisco, Conceição, Santo Antonio e S. José pelo valor de 100$, 1 mesa de amarello 12$, 3 cadeiras de balanço a 3$ 9$, 1 sofá 16$, 1 cadeira de balanço 5$, 1 lavatorio 1$, 1 bacia de arame 3$, 1 taixo pequeno de cobre 2$, 2 pares de mangas 4$, 1 par de lanternas 2$, 1 maca 2$, 1 bahu' coberto de sola 8$, Maria Cassange, doente, 80$, José crioulo, 18 annos, 800$, Domingos crioulo, 32 annos, 600$, Antonio crioulo, 50 annos, 250$000: penhorados aos herdeiros de Francisco Carneiro da Silva, por execução de José Antonio Bastos.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente em virtude de um deferimento em audiencia de 20 de agosto do corrente anno, que será publicado pela imprensa, e dous do mesmo theor, que serão affixados na praça do commercio e na casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 30 de agosto de 1855. — Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.—*Anselmo Francisco Peretti.*

DECLARAÇO'ES.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos contribuintes de impostos, cujos debitos são dependentes de lançamentos, e que ainda não foram pagos dentro do anno financeiro proximo passado, que os podem realisar nesta repartição até o fim do presente mez, findo o qual passam a ser executados todos os que deixaram de pagar os do anno de 1854 a 1855.

— Tornando-se suspeitos de infecção os portos das provincias do norte e sul deste imperio, em consequencia de se haver declarado o cholera-morbus no Pará e Bahia donde póde estender-se em todas as direcções, previne-se aos donos e consignatarios das embarcações que navegam para este porto, que deverão expedir as suas ordens para que as mesmas venham munidas das competentes cartas de saude passadas pelas repartições competentes dentro das 24 horas da sahida dos portos donde procedem ou tenham tido communicação, sob pena de ficarem sujeitas aos dias de observação que forem precisos para se fazerem os exames e averiguações sanitarias, segundo o disposto no artigo 26 do decreto n. 268 de 29 de janeiro de 1843. Provedoria da saude 10 de setembro de 1855.—O provedor interino,

Dr. João Ferreira da Silva.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civil comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

—Continua a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56: loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Empresaria.

Beneficio de Pedro Baptista de Santa Rosa e da actriz Rita Tavares da Gama.

Concedido pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

Quarta-feira 19 de setembro de 1855.

Grande e variado espectaculo composto de representação dramatica, cantoria e dansa de corda.

Logo que S. Exc. se dignar de comparecer na sua tribuna, dará principio o divertimento com a linda e difficil symphonia

SALAMANDRA,

executada pela orchestra sôb a direcção do insigne professor o Sr. Pedro Nolasco Baptista.

Depois representar-se-ha a nova comedia em um acto vinda de Lisboa, que pela primeira vez vai a scena nesta provincia, e tem por titulo

UM DIA DE ELEIÇÕES EM LISBOA

comedia original portuguez por R. A. S. da Camara.

Personagens.	*Actores.*
Pantaleão Pinto, proprietario e velho.	O beneficiado.
Bento da Costa, mercador quebrado.	O Sr. Mendes.
Florencio, seu amigo.	» » Lima.
Francisco Ribeiro, redactor de um jornal.	» » Pinto.
Ricardo Nogueira, capitão de infantaria.	» » Lisboa.
Braz, soldado, camarada do capitão.	» » Monteiro
D. Emilia Pinto, filha de Pantaleão.	A Sra. D. Leonor
D. Thereza, tia de Emilia.	A beneficiada.
Florinda, criada de Pantaleão.	A S.ra D. Amalia
Um caixeiro do botequim.	N. N.

Amigos de Bento, amigos de Francisco, homens do povo, uma patrulha.

A acção passa-se em um largo de Lisboa.

No fim da comedia seguirá o jocoso dueto cantado pelo Sr. Monteiro e sua senhora.

AS TROMBETINHAS.

Terminará o espectaculo com a sempre muito applaudida comedia em tres actos, ornada de musica, que ha muito tempo não vai a scena

A VENDEDOURA DE PERUS

na qual a Sra. D. Leonor Orçat Mendes desempenhará a mesma parte de Gotta em que muito satisfaz ao respeitavel publico.

Os intervallos dos actos serão preenchidos com as symphonias

A BELLA PERNAMBUCANA E CAVALLO DE BRONZE.

Em um dos intervallos haverá dansa de corda por madama Welleans, primeira dansarina da companhia gymnastica, madamesella Alexandrina e o joven Menar, os quaes se prestarão tambem em obsequio ao beneficiado.

O beneficiado muito agradece ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia não só por lhe haver concedido a casa para este beneficio, mas tambem pelos demais que se tem dignado prestar-lhe além desta occasião.

Assim como aos seus companheiros e socios da sociedade dramatica empresaria, que gratuitamente se prestam a obsequia-lo neste espectaculo.

Principiará ás horas do costume.

Os bilhetes de camarote, cadeiras e platea, estão desde ja expostos a' venda em casa do beneficiado Santa Rosa na rua de Santa Isabel n. 13, a qualquer hora do dia, e no dia do espectaculo no escriptorio do mesmo theatro.

AVISOS MARITIMOS.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Sawyer, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche-Novo n. 42. Os volumes que pretenderem mandar para Soutampton deverão estar na agencia duas horas antes de se fecharem as malas, depois desta hora não se receberá volume algum.

COMPANHIA DE NAVEGAÇAÕ A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.

O vapor desta companhia, *D. Pedro II*, commandante o tenente Viegas do O', espera-se neste porto de 21 para 22 do corrente, e depois da competente demora seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro: para passageiros, etc., dirijam-se ao agente M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*, do qual he capitão Francisco de Castro, por ja ter parte da carga prompta; para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue brasileiro *Adolpho*; para carga e passageiros, trata-se com Eduardo Ferreira Balthar, rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá, na praça do commercio.

— A barca portugueza *Maria José* pretende sahir para Lisboa a 25 do corrente mez; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com F. S. Rabello & Filho, ou com o capitão José Ferreira Lessa.

— Para o Aracaty até 25 do corrente deve sahir o bem conhecido hiate *Duridea*, por ter parte de seu carregamento; para o resto e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 3.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão publico commercial, por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, de doze apolices do mesmo banco, e nelle depositadas por Machado & Pinheiro, para pagamento da letra destes na importancia de 1:820$, vencida em 11 do corrente: sabbado 22 do corrente ao meio dia em ponto, no estabelecimento do referido banco.

— Segunda-feira, 17 do corrente, haverá leilão de uma taberna sita na rua do Forte n. 2, dos generos, armação e seus pertences.

— João Pinto Regis de Souza fará leilão por intervenção do agente Oliveira de 5 pipas e 20 barris de quarto, com excellente vinho do Porto, importados pelo navio *Santa Cruz*; e assim mais se venderam na mesma occasião, alguns barris de presuntos e paios: terça-feira 18 do corrente ás 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. L. A. A. Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de diversos objectos de differentes qualidades, como bem, obras de marcineria novas e usadas, varios pianos, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vidros e louças para serviço de mesa, e outros muitos objectos que se acharão patentes no mesmo armazem; assim como um optimo cabriolet com todos os pertences: quarta-feira 19 do corrente, as 10 horas.

AVISOS DIVERSOS.

—O Sr. Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo, que teve taberna na Ribeira, queira dirigir-se a esta typographia, a negocio seu.

Vestidos de seda
BRANCOS E DE CORES.

Os mais modernos chegados ultimamente de Paris, pela barca *Conte Roger*: vendem-se na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, aonde ha grande porção para se escolher.

ALMA VIVA

Para vestidos de senhora, a 640 rs.!!!

Pela barca Conte Roger, vindo ultimamente de França, chegou uma fazenda nova transparente, de lãa de quadros e de listras, que em Hamburgo he fazenda na presente estação do ultimo gosto para vestidos de senhora, que a baptisaram com o nome —ALMA VIVA—, vende-se pelo commodo preço de 640 rs. cada covado: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica.

Pará.

VENDA DE 1,000 ACÇO'ES DO BANCO.

A directoria do Banco Commercial desta praça, avisa a quem convier, que, tendo de converter-se o mesmo Banco em Caixa Filial do Banco do Brasil, conforme se deliberou em Assemblea Geral dos Accionistas, na data de 31 de julho ultimo, e existindo ainda em reserva mil acções para completo do seu fundo effectivo, tem designado o dia 10 de dezembro vindouro para a venda das mesmas acções, em leilão mercantil. Realisada a venda serão as referidas acções entregues aos arrematantes no primeiro dia util do mez de janeiro de 1856, dia em que entrarão nos cofres do mesmo Banco com a importancia das que tiverem arrematado, e no dia da arrematação com a de 10 por cento, como quantia sobre o valor de cada uma; estas importancias serão realisadas em moeda corrente. Previne-se que ja' existe um fundo de reserva de 11:515$070, e que o valor nominal de cada acção he de 100$000 réis. Para' 14 de agosto de 1855.—Assignado, Henrique B. Dewey, presidente.—Augusto E. da Costa, secretario.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja escrava: na rua estreita do Rosario, casa n. 31, defronte do depositario geral: quem tiver, dirija-se á mesma para tratar.

— Precisa-se de duas amas, uma que entenda de costura e outra que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que fôra apprehendida no dia 15 do corrente uma vacca de côr raposa, sem cria: quem se julgar com direito a mesma, compareça perante a mesma subdelegacia. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 16 de setembro de 1855. — O subdelegado em exercicio, *A. F. Martins Ribeiro.*

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000, 5:000$000. e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 22 de setembro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que todos os seus bilhetes e cautelas são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto nos tres primeiros premios grandes; os quaes acham se a venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife ns. 24, 38 e 45; na praça da Independencia ns. 37 e 39; rua Nova ns. 4 e 16; na do Queimado ns. 39 e 44; aterro da Boa-Vista n. 74, e na praça da Boa-Vista n. 7.

Bilhetes	5$800	Recebe por	inteiro	6:000$
Meios	2$900	»	»	3:000$
Terços	2$000	»	»	2:000$
Quartos	1$500	»	«	1:500$
Quintos	1$200	»	»	1:200$
Oitavos	760	»	»	750$
Decimos	640	»	»	600$
Vigesimos	340	»	»	300$

O referido cautelista se responsabilisa apenas a pagar os 8 por cento da lei nos seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes. Pernambuco 17 de setembro de 1855.—O cautelista.

Salustiano de Aquino Ferreira.

— A pessoa que as 4 1|2 horas da tarde do dia 13 do corrente levou do abaixo assignado um relogio na occasião que vinha buscar o seu que tinha deixado para se endereitar o quadrado, faça favor de o mandar trazer, pois bem sabemos onde he a sua morada. e não queira que o publico entre no conhecimento deste negocio, pois elle he bastante vergonhoso. Convém pois, para seu conhecimento, dizer-lhe que este facto foi presenciado por alguem, que para o não envergonhar não lhe fez deixar a preza immediatamente; todavia se fizer a restituição do mesmo relogio permanecerá para sempre este negocio em silencio; e ao contrario terá o dissabor de ver pelas follhas publicas o seu nome transcripto por extenso, narrando o facto, sendo que não deixará a policia a intervir em negocio de tanta monta.

F. J. Germans.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que nesta data admittio para socio da sua loja de charutos, no becco do Abreu n. 4, a seu mano Hypolito José da Cunha Sampaio, e fica gyrando com a firma de Sampaio & Irmão. Recife 14 de setembro de 1855.—Francisco José da Cunha Sampaio.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira: na rua da Cadeia n. 13, sobrado.

— Dá-se até a quantia de 300$000 sobre sómente penhores de ouro e prata: quem precisar, dirija-se a rua do Jardim, casa do mesmo nome, na freguezia de S. José, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar e cozinhar: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres, na quinta casa vindo do oitão do hospital.

GABINETE PORTUGUÊZ DE LEITURA.

Não tendo o conselho deliberativo ultimado os seus trabalhos na sessão de 13 do corrente, foi adiada a continuação delles para o dia 17, as 5 horas da tarde.—M. F. de Souza Barboza, 1.º secretario do conselho.

— Precisa-se comprar uma escrava de 30 annos, pouco mais ou menos, que seja sadia e desembaraçada para todo o serviço de uma casa de pouca familia: quem a tiver, queira deixar o numero da casa na rua de Apollo, taberna n. 19, ou na rua do Pilar n. 27, para ser procurado.

— O Sr. Antonio Pereira do Lago, que morou na rua Direita, queira mandar receber uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Troca-se uma imagem de Sant'Anna, que tenha 10 a 11 polegadas de altura, ainda usada ou por encarnar, que seja perfeita, em segunda mão: quem a tiver, dirija-se a rua Direita n. 10, que se fará o ajuste.

— Precisa-se de uma preta escrava para serviço de casa de familia, e que saiba cozinhar com perfeição; quanto ao preço a habilidade da mesma o regulará: a dirigir-se ao pateo do Hospital n. 28.

— A pessoa que tiver uma imagem do Senhor, com um palmo e meio, pouco mais ou menos, e queira trocar, dirija-se á rua do Livramento, taberna n. 24.

Carros funebres no pateo do Paraizo n. 10.

Neste estabelecimento encontram-se carros funebres para qualquer enterro, com ricos pannos e adornos; alugam-se caixões e vendem-se mortalhas de pinho. O proprietario incumbe-se de tirar gratuitamente (seu trabalho) licença parochial, guia da camara; fornece carros de passeio, cera, musica, armações e vestuarios, tudo com a maior promptidão e preços commodos. Na mesma casa vende-se uma parelha de cavallos bons trabalhadores de carro, e bem assim, um cavallo preto para sella, bonita figura e bom andador.

— Precisa-se de uma ama forra, que saiba cozinhar e que tenha boa conducta, para uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre-de-Deos.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para venda e que dê fiador a sua conducta: no pateo do Terço n. 4.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama com bom leite forra ou captiva, paga-se bem: na rua do Hospicio, casa terrea com sotão, junto ao sobrado do Sr. dezembargador Santiago.

— Precisa-se de alugar uma preta captiva para todo o serviço de casa e rua: na praça da Independencia n. 36 e 38, se dirá quem pretende.

— Aluga-se uma preta com optimas habilidades: na rua da Alegria na Boa-Vista n. 38.

— Acha-se em ajuste a casa terrea n. 3, sita na rua larga do Rosario, que hoje pertence a Manoel Dias Pinho por deixa de seu tio o fallecido Antonio Pinto de Moraes, de quem he testamenteiro o Sr. Manoel Antonio de Jesus: quem a mesma tiver direito annuncie por esta folha.

— Precisa-se de dous officiaes de charuteiro: no pateo do Terço, n. 17.

— O abaixo assignado, thesoureiro do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, avisa aquelles dos Srs. proprietarios dos predios urbanos e rusticos, foreiros do dito patrimonio, cujos fóros hão cahido em commisso, a face da respectiva lei, por se acharem a dever tres e mais annos, que dentro do prazo de 30 dias, contados da data do presente annuncio, hajam de mandar satisfazer ao mesmo abaixo assignado, assistente em o principio da rua do Hospicio, casa n. segundo andar, das 6 as 9 da manhãa, e das 4 as 6 horas da tarde, o que estiverem a dever até o ultimo de dezembro do anno proximo passado, sob pena, findo aquelle prazo, de serem arrematados os referidos fóros, conforme entender o conselho administrativo, á vista da lei, e a bem dos interesses e orçamento das rendas do mesmo patrimonio. Thesouraria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 15 de setembro de 1855.

Joaquim Francisco Duarte.

— Manoel Ferreira dos Santos avisa aos seus freguezes que se acha mudado com a sua loja de ourives para a rua larga do Rosario n. 42, e tem novo sortimento de boas obras e de bom gosto, e o mais barato que he possivel.

JOAÕ SALERMO TOSCANO DE ALMEIDA

Morador na corte do Rio de Janeiro, (rua das Marrecas n. 22) novamente declara que continua a encarregar-se de qualquer commissão, ou pretenção, que não só por esta cidade, como por todo outro lugar, ou provincias do imperio, se pretenda obter pelas repartições publicas desta mesma côrte; offerecendo-se elle para requerer e tirar nomeações de empregos, quer de juizes de direito, quer de municipaes, de desembargadores etc.; assim como licenças, titulos, habitos, commendas, cartas de brasões de armas, quaesquer condecorações e breves para dispensa de casamentos. Prestando-se com pontual actividade na acquisição de qualquer objecto, como procurador: o annunciante pede a quem se queira utilisar de seu trabalho, haja de se lhe dirigir, por carta fechada ou directamente; ou por via dos correios; subministrando-lhe meios pecuniarios e competentes autorisações para o dito fim. Desejando igualmente continuar bem servir a quem o occupe terá de agradecer-lhe a preferencia.

— Precisa-se de um sitio para arrendar-se nos arrabaldes desta cidade, que tenha as commodidades precisas para 6 ou mais vaccas de leite, e que tenha tambem boa baixa para capim: quem tiver dirija-se a rua Augusta n. 4.

— Aluga se um excellente sitio no Manguinho, proprio para algum senhor estrangeiro, e precisa-se comprar uma preta de 25 a 30 annos, que tenha boa conducta: a tratar na rua do Amorim n. 50.

— Aluga-se a casa de sobrado na rua do Amparo em Olinda, onde residio o finado bispo D. Thomaz: a tratar no aterro da Boa Vista n. 47, segundo andar.

— Offerece-se um homem para caixeiro ou distilador para algum engenho, do que tem bastante pratica: quem precisar, dirija-se á rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro.

— Os Srs. abaixo transcriptos queiram vir a negocio de seus interesses na travessa da praça da União n. 32: Francisco José Alves de Carvalho, João Francisco dos Santos, João Manoel de Oliveira, João Baptista, José Estanislao Ribeiro Pessoa, João Gualberto, João Duarte de Faria, Manoel Joaquim de Sant'Anna, Pedro Justino da Fonseca Bastos, Victor Angelo, Victor Pereira da Silva, José Maria da Silva, João Henriques de Souza.

Antonio Francisco Pereira.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO,
AOS 20:000$, 10:000$ E 4:000$000.

No dia 10 ou 11 do corrente deviam andar as rodas da primeira loteria, a beneficio da igreja matriz do Rio-Novo. Nas lojas do costume acham-se a venda os bilhetes desta loteria. O vapor PARANA' trara' as listas ou resumo, se for transferida a sua sahida do dia 10 para 11 ou 12, como quasi sempre tem acontecido, e sendo assim podemos ter as listas ou resumo no dia segunda-feira 17, ou terça-feira 18 do corrente: os premios serão pagos logo que se distribuam as listas.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

Constando-nos que teem apparecido pessoas officiosas representando-se como agentes por parte da companhia da estrada de ferro desta provincia, com poderes de fazer transacções relativas a compra de terras e até de influir na direcção que deve seguir a dita estrada, declaramos que não existe pessoa alguma autorisada a fazer qualquer trato ou transacção por parte da companhia nem dentro da capital nem fóra della, salvo os abaixo assignados.—Rothe & Bidoulac.

— Fallecendo em Pajeu' de Flores o ajudante de engenheiros da repartição de obras publicas Bernardino Nunes de Oliveira; roga-se, portanto, a qualquer pessoa a quem por ventura elle tenha ficado a dever, que apresente suas contas no prazo de 8 dias, a contar da data deste, a Manoel Antonio Rodrigues Samico, na rua de Hortas n. 38.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se á venda os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio, na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; travessa do Rosario n. 18 C; aterro da Boa Vista n. 72 A, e na rua da Praia, loja de fazendas n. 30. O andamento das rodas he em o dia sabbado, 22 do corrente. As sortes que sahirem em seus bilhetes e cautelas são immediatamente pagas por inteiro sem desconto algum, logo que se distribuam as listas; sendo as grandes em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, e as outras em as referidas lojas.

Bilhetes	5$800	Recebe por	inteiro	6:000$000
Meios	2$900	»	»	3:000$000
Terços	2$000	»	»	2:000$000
Quartos	1$500	»	»	1:500$000
Quintos	1$200	»	»	1:200$000
Oitavos	760	»	»	750$000
Decimos	640	»	»	600$000
Vigesimos	340	»	»	300$000

—Aluga-se uma grande e boa casa no lugar da Torre, a' beira do rio, ou por anno ou para passar a festa: na rua da Cadeia do Recife n. 52.

—Precisa-se para Maceió, um rapaz que tenha pratica de pharmacia, seja intelligente e de boa conducta: a tratar na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves, com Pedro Simeão da Silva Braga.

Russos e alliados attendei!

A' loja n. 11 da rua Nova acaba de chegar um immenso sortimento de estampas coloridas em grande ponto, de differentes episodios da guerra do Oriente, comprehendendo diversos pontos de vista de Sebastopol e outros lugares da Crimea, assim como todas as personagens interessadas nesta luta, quer russas quer alliadas; a ellas, pois, dirijam-se com os cobres os apaixonados, que terão uns Napoleão, Victoria, Pelissier, Canrobert, Raglan, Clarendon, Saint-Arnaud, Hamelin, Omer-Pachá, Abdul-Medjid, Drouin Lhonys, Dundas, Napier; e outros Nicoláo, Alexandre, Constantino, Miguel, Nesselrode, Gortschachoff, Skaken, Menschicoff, Francisco José, Buol, etc. etc. A exactidão e fidelidade dos objectos representados são palmares, reconhecendo-se a primeira vista. Tambem ha ricas collecções da Via-Sacra, composta de 14 ricas estampas, além de muitas outras avulsas de differentes santos.

— Os cautelistas Oliveira Junior & Companhia tem resolvido garantir tambem suas cautelas dos oito por cento da lei, como abaixo vai notado. Tem exposto a venda a primeira parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano, nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 9, dita da Cadeia de Santo Antonio n. 6, dita do Collegio n. 15, dita do Queimado ns. 63 e 22, dita estreita do Rosario ns. 17 e 30, dita larga n. 34.

Bilhetes	5$800	Recebe	6:000$000
Meios	2$900	»	3:000$000
Terços	2$000	»	2:000$000
Quartos	1$500	»	1:500$000
Oitavos	760	»	750$000
Decimos	640	»	600$000
Vigesimos	340	»	300$000

—Desappareceu do sitio do Sr. Henry Gibson, na ponte de Uchôa, indo para Casa-Forte. um preto escravo de nome Januario, pertencente ao Sr. Francisco Gomes de Oliveira, outr'ora ao engenho Massangana: roga-se aos autoridades policaes ou capitães de campo, de o apprehenderem e leva-lo ao dito seu senhor que sera' bem recompensado.

—Aluga-se uma boa casa com cocheira, estribaria para 4 cavallos, quarto para pretos e senzala para os mesmos, tudo novo, e grande terreno com baixa que da' capim para dous cavallos na maior força do verão, na Torre, beira do rio, junto a casa do Sr. Francisco Gomes de Oliveira: na rua da Cadeia do Recife n. 52.

—Quem annunciou comprar um Atlas de Simêncourt, querendo um por 15$ rs., procure-o na praça da Independencia ns. 12, 14 e 16.

—Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Calçada-Alta n. 9.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que tem exposto a venda os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 22 do corrente. O mesmo cautelista chama a attenção dos compradores de bilhetes, para que comprem os seus, pois que quasi sempre vende as sortes grandes, e os quaes são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54 e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por	inteiro	6:000$
Meios	2$800	» com	desconto	2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380$
Oitavos	760	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes inteiros em originaes, não soffrendo o desconto dos oito por cento do imposto geral, e que as suas cautelas premiadas com os premios de 500$000 para baixo são pagas nas suas lojas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella, e outros premios maiores no aterro da Boa-Vista.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: quem quizer dirija-se a rua larga do Rosario n. 2, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para casa de homem viuvo, e que se sujeite aos serviços de portas a dentro e fora: na rua do Sebo n. 37.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Francisco Rona, natural de Portugal, da freguezia de Gião, lugar da Lage, veio para esta provincia em 1852, a pedido de sua familia e negocio de seu interesse: na rua da Cadeia de Santo Antonio, taberna n. 16.

— José Nunes de Oliveira vai a Pajeu' de Flores e deixa em sua ausencia encarregados dos seus negocios os Srs. Manoel Antonio dos Passos Oliveira, Carlos Francisco Soares e Manoel Antonio Rodrigues Samico, ajudante do thesoureiro das obras publicas.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lyceu desta cidade, com pratica de ensinar, dá lições de latim na rua de Apollo n. 21. Da tambem lições de grammatica portugueza e franceza, ou na classe collectivamente, ou a cada um de per si da tarde a noite; e recebe pensionistas de pouca idade.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para engommar e cozinhar: na rua Nova n. 5, primeiro andar.

— Precisa-se de 200$000 a juros com penhores de ouro e prata; quem quizer fazer este negocio, annuncie por este jornal para ser procurado.

— Desappareceu do largo da ribeira de S. Antonio, no dia 13, ao meio-dia, um moleque de nome Constantino, de idade de 12 a 14 annos, com um chapéo de palha grosso, calça de algodão azul de listra miuda; suppõe-se ter-se perdido por ser a primeira vez que veio a esta praça: a pessoa que o apprehender, levo-o a rua do Trapiche Novo, em casa de Bastos & Irmão, ou ao seu senhor no engenho do Meio, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 13 do corrente um moleque crioulo, de idade 17 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, de nome Justino, rosto lustroso, beiços grossos, com uma cicatriz pequena por debaixo do canto do olho esquerdo do lado de fora; tem a falla grossa; suppõe-se ter fugido para a Casa Forte, levou calça branca, camisa de riscado azul: quem o pegar, levo-o ao pateo do Livramento n. 13, que será recompensado.

— Deseja-se fallar ao Sr. João Martins Gonçalves, ou a quem por seu procurador esteja habilitado: na rua do Trapiche n. 17.

COMPANHIA DE FIAÇAÕ E TECIDOS, NO RECIFE.

A direcção da companhia de Fiação e Tecidos de algodão convida aos Srs. accionistas da companhia, a realisarem do 1 ao ultimo de outubro proximo, em mão do caixa Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira na casa do Banco, e nas terças e sextas-feiras de cada semana, uma prestação de 10 por cento sobre o capital. Recife 11 de setembro de 1855.—Barão de Camaragibe, presidente.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

GORROS.

He chegado a praça da Independencia ns. 24 a 30 loja de Josquim de Oliveira Maia um variado e completo sortimento dos desejados gorros de fino veludo de todas as cores, bordados do melhor gosto possivel a ouro e matiz. Na mesma loja se recebeu ultimamente grande sortimento de fumos de borracha os quaes se vendem por modico preço.

J. Falque.

RUA DO COLLEGIO N. 4.

Recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, os seguintes objectos:

Palitós de panno preto e de côr, forrados de seda de 12$000 para cima.
Ditos de lãa de côres muito lindos.
Ditos de alpaca preta de 6$ a 10$000.
Ditos de brim branco e de côres de 2$500 para cima.
Calças de casemira preta fina a 10$000.
Ditas de dita de cores de 6$ a 9$000.
Ditas de brim de côr e brancas de 3$000 a 5$000.
Calças, colletes e palitós de casemira mesclada.
Vestimenta completa de diversas côres.
Colletes de setim, fustão e casemira.
Palitós de ganga muito superiores.
Ditos de seda de superior qualidade, claros e escuros, de 10$000 á 16$000.
Grande sortimento de mallas, saccos com mala e saccos de tapete para viagem, sobretudo de lãa para sahidas de baile, theatro, etc.
E grande quantidade de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homem como para senhora, e baleias para vestidos e espartilhos de senhoras.

—Quem quizer comprar os seguintes livros—Charma', —Algebra,—Trigonometria — Bruchner, Direito Natural e o compendio de Direito Ecclesiastico: dirija-a rua estreita do Rosario n. 59—A.

O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, mudou a sua residencia para a rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão, bem como no pateo do Collegio, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca.

Attenção.

LUIZ CANTARELLI avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua sala de dansa e casa de residencia da rua das Trincheiras n. 19, para a rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Precisa-se de uma ama escrava ou forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 7.

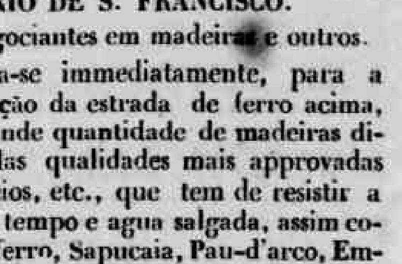
— Na rua larga do Rosario está para alugar-se o sobrado n. 23, tanto a loja como o primeiro e segundo andares: trata-se com o Dr. Cosme de Sá Pereira, no Recife, rua da Cruz n. 53.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito avisa ao respeitavel publico, que mudou sua residencia para a casa contigua n. 45, no segundo e terceiro andar, onde pode ser procurado tanto de dia como a qualquer hora da noite, para os misteres de sua profissão.

Rua Nova N. 22.

L. DELOUCHE tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo paquete o mais bello sortimento de relogios de ouro patente inglez do melhor fabricante de Liverpool, de ouro patentes horizontaes, e foleados de ouro de 18 quilates, e um grande sortimento de chaves e oculos, por preços muito vantajosos e afiançados.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.



A ESTRADA DE FERRO DO RECIFE E RIO DE S. FRANCISCO.

Aos negociantes em madeiras e outros.

Precisa-se immediatamente, para a construcção da estrada de ferro acima, uma grande quantidade de madeiras direitas, das qualidades mais approvadas para esteios, etc., que tem de resistir a acção do tempo e agua salgada, assim como Pau-ferro, Sapucaia, Pau-d'arco, Embiriba-preta, etc. Quem quizer contratar ditas madeiras, communique por carta mencionando as particularidades a respeito da quantidade que pode ser fornecida em um tempo marcado: dirija-se ao contratante Jorge Furness, no escriptorio dos Srs. Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$00, encadernado.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc.	20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopâtha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina	10$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado.	3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.				8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.				
Ditas	36	ditos	a	20$000
Ditas	48	ditos	a	25$000
Ditas	60	ditos	a	30$000
Ditas	144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos				1$000
Frascos de meia onça de tinctura.				2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.				2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisaex posição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52. por 2$000 rs.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aos Srs. estudantes.

As obras annunciadas por 3$000, na rua do Queimado n. 24, não se vendem mais pela fórma annunciada, e sim a vontade do comprador, e por commodo preço; a ellas, que se estão acabando.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Aluga-se uma casa terrea no Mondego, feita á moderna e com bons commodos para pequena familia: a tratar no pateo do Terço n. 9.

Illm. e Exm. Sr. presidente.—José da Rocha Paranhos, tendo soffrido preterição em seu direito da thesouraria de fazenda d'esta provincia relativamente a cobrança da quantia de dous contos e tantos mil réis, que a mesma fazenda lhe he devedora, proveniente de medicamentos que o supplicante fornecera para os hospitaes regimentaes desta cidade, e isto não obstante ordem expressa do thesouro que exigia prompta informação, e tambem as reclamações do supplicante, nesta collisão recorreu elle a V. Exc. por uma petição para ver se por este modo, seria despachada a sua pretenção; mas succedendo que tendo V. Exc. mandado informar á mesma thesouraria, esta por motivos que o supplicante ignora, tem detido desde o 1.º de junho até o presente a referida informação por V. Exc. exigida, causando desta arte ao supplicante grave prejuizo; por isso o supplicante de novo recorre á V. Exc. afim de que como primeira autoridade administrativa da provincia se dinge mandar que a referida thesouraria haja de dar a informação por V. Exc. exigida. Nestes termos, pede a V. Exc. assim lhe defira.—E R. Mc.— *José da Rocha Paranhos.*

Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda. Palacio do governo 28 de julho de 1855.—*Figueiredo.*

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

— Na obra que se esta' fazendo defronte da igreja de San-Francisco, precisa-se de serventes: a tratar na mesma obra, com o administrador respectivo.

O Dr. [illegible] Fernandes, medico, fixou sua residencia no primeiro andar da casa da rua Nova, esquina da do Sol, onde pode ser procurado a qualquer hora, para o exercicio de sua profissão.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, actual professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular desta mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, rhetorica, geographia e philosophia; e para mais facilitar o estudo de algumas destas materias preparatorias áquellas pessoas que não possam frequentar sua aula ás horas designadas em seus anteriores annuncios, propõe-se abrir um curso das duas linguas e outro de rhetorica e poetica, sendo os dous primeiros das 5 horas e meia da tarde até as 7 1/2 da noite, e o segundo dessa hora até as 8: quem quizer matricular-se em qualquer um destes cursos, póde procura-lo desde já na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde tambem prosegue no ensino destas mesmas disciplinas e das outras nas horas já desde o principio annunciadas para aquelles que então as poderem estudar. propor-se-ha igualmente a abrir cursos de philosophia, de geographia e historia á noite, quando para taes estudos houver numero sufficiente de alumnos, a contar do 1. de setembro em diante: e protesta continuar a cumprir tão exactamente quanto lhe for possivel os deveres do magisterio.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraardinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituinde-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

Attenção.

No novo estabelecimento de armador e cera, aterro da Boa-Vista n. 39 alugam-se caixões para anjos e defuntos e todos os mais arranjos necessarios para taes actos, incumbe-se de qualquer enterro para tirar lecenças, convidar padres, armação na igreja para quaesquer actos funebres, carros etc., assim como se recebem encomendas para se fazerem cabeças, peitos, braços, mãos, pernas e pés, e cera para qualquer premessa, tudo por preços rasoaveis.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Agencia de contabilidade commercial.

Christovão Guilherme Breckenfeld, habilitado com os conhecimentos praticos, que em materias de commercio tem adquirido durante muitos annos que as tem exercido nesta praça, como caixeiro, guarda-livros e gerente de negocios proprios e alheios, offerece aos negociantes desta e das outras praças do Brasil, assim como a outras quaesquer pessoas o seu prestimo para o fim de dirigir tudo o que se refere a contabilidade, como seja: rever e ajustar contas de qualquer natureza, organisar balanços e regularisar liquidações de fallimentos, de sociedades, rateios, regulações de avarias, inventarios e partilhas amigaveis de qualquer especie de bens, extrahir contas correntes com juros ou sem elles, pôr em dia escripturações atrazadas, tomar conta de qualquer nova escripturação por partida dobrada, mixta ou simples, arbitramentos judiciaes, contratos commerciaes de qualquer natureza etc. etc. Encarrega-se outro sim de dirigir qualquer negocio judicialmente, quer perante o juizo commercial, quer perante o tribunal do commercio em primeira e segunda instancia, para o que tem a cooperação de um dos mais habilitados advogados, e de um dos probos e intelligentes solicitadores do foro. Para este fim tem o annunciante aberto o seu escriptorio na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde. O annunciante espera merecer desta e de outras praças um bom acolhimento, sendo o seu estabelecimento da mais reconhecida utilidade.

Christovão Guilhêrme Breckenfeld.

COMPRAS.

— Compra-se o diccionario francez de Fonseca e Roquete, em bom estado: na rua da Cruz n. 28, segundo andar.

— Compra-se um escravo que não tenha vicios nem achaques, e que seja de boa conducta, ainda que não seja moço: a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

—Compram-se acções da companhia de Beberibe: em casa de Tasso Irmãos.

PARA UMA ENCOMMENDA.

— Compra-se uma escrava moça, de boa figura, que entenda de cozinha e alguma cousa de engommado: no Recife, becco do Gonçalves n. 10.

— Compra-se uma salva de prata de quatro copos, pouco mais ou menos, e uma colher de sopa, só pelo respectivo peso: na rua das Cruzes n. 40.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

Grande pe-

CHINCHA.

Na rua do Queimado n. 19, vende-se madapolão fino a 3$200 a peça, lenços de retrós de todas as côres para senhora, cambraias francezas finas e de padrões mais modernos que tem vindo ao mercado, alpaca de seda muito bonitos padrões a 680 o covado, chitas francezas a 260 o covado de muito bonitos padrões e muito finas, lãa de quadros a 600 rs. o covado.

He chegada a ri-

CA FAZENDA DENOMINADA,

Milinde,

que por seu rico gosto e pela qualidade, não deixa de agradar; toda de seda e lãa, pelo barato preço de 6$500 o corte, com 13 covados e meio: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da congregação.

—Saccas com milho novo: na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratâdos de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por		10$000
» »	encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

NA MESMA CASA.

vendem-se os mais acreditados medicamentos homeopathicos preparados sob as vistas immediatas do autor, por preços variaveis segundo o numero e dynamisação dos medicamentos, tamanho dos tubos e riqueza das caixas.

Botica de 24 medicamentos, de			12$ a 20$000
«	30	«	15$ a 25$000
«	36	«	18$ a 30$000
«	48	«	25$ a 48$000
«	60	«	30$ a 60$000
«	96	«	45$ a 90$000
«	120	«	50$ a 100$000

N. B.—Cada uma carteira encerra tambem os medicamentos proprios para o cholera-morbus.

Vende-se um carro de quatro rodas, com quatro assentos, novo e muito maneiro, vendem-se boas parelhas de cavallos para o mesmo, cavallo de cabriolet e carroças, tudo por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

— Vende-se um escravo de nação, com idade 40 annos, pouco mais ou menos, proprio para serviço de campo: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se um cavallo castanho, bom andador baixo, muito novo e sem achaques: na rua Direita n. 106.

— Vende-se a verdadeira cal branca de Jaguaribe, por preço muito commodo: no armazem de materiaes da travessa do Pocinho n. 26 A.

— Vende-se uma carroça para 2 bois, por preço commodo: no armazem de materiaes da travessa do Pocinho n. 26 A.

— Vende-se um escravo canoeiro, de 17 annos de idade: na rua do Rosario da Boa-Vista, casa que fica com a frente para a rua do Aragão.

— Vende-se uma canoa nova de carreira, bem construida, sem uso, por isso que ainda não foi n'agua, propria para familia, por pegar mais de 16 pessoas, achando-se pintada de muito bom gosto, por preço muito commodo: na travessa do Pocinho, armazem de materiaes n. 26 A.

— Vende-se um excellente violão, com muito boas vozes, por preço muito commodo: na rua Imperial n. 52.

Aos Srs. marchantes.

Vende-se uma vacca gorda: na rua da Soledade, casa n. 58.

NOVA CALIFORNIA.

Na rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio, loja nova da quina do sobrado do commendador Magalhães Bastos, vendem-se todas as fazendas salvadas da barca GUSTAVO II, naufragada em Maria Farinha, e ultimamente arrematadas nos diversos leilões feitos na alfandega desta cidade, sendo de mais provida com chitas e cassas finissimas e outros objectos que iam para a Bahia, e que aqui ficaram a pedido; tudo se vende por preços baratissimos para acabar depressa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

DINHEIRO

não se engeita,

RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa e seda, linho e algodão vindas pelo *Gustavo II*, e querendo acabar avisam ao publico que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão as amostras com penhor.

Nobreza furta-cores para vestidos o covado	1$100
Proserpina de seda de quadros	640
Ricas lãas de quadros para vestidos largos	580
Riscados francezes, imitando alpaca de seda	280
Riscado monstro de quadro para vestidos	220
Chita franceza larga lindas padrões	260
Cassas escossezas novos padrões	380
Alpaca lisa de algodão para palitós	320
Velludo preto o melhor possivel	3$800
Setim preto macao liso	2$600
Setim preto lavrado para vestido	2$000
Sarja preta hespanhola superior	2$000
Alpaca preta de lustre fina	480
Alpaca de cordão preta e de cor	540
Merinó preto e de côr de cordão	640
Panno preto fino para palitós	2$500
Panno fino de varias cores	3$800
Ourello preto para panno	3$000
Ditos de lãa de cores para meninos	1$500
Chales pretos de retroz	7$000
Ricos chales de merinó bordado matisado	11$000
Chales de merinó bordado liso	9$000
Dito dito com franja de seda	5$500
Dito dito com franja de lãa	4$400
Lindos lenços de setim de cores para gravata	900
Lenços de seda de cores grandes para senhora	1$500
Ditos de setim preto macão para gravata	1$200
Ditos de seda pequenos para homem	800
Ditos dito de cores para gravata	600
Ditos de cambraia de linho pequenos	400
Ditos de cassa pequenos brancos	300
Collarinhos muito finos	200
Cortes de casemira preta fina	4$500
Ditos de casemira de cor de lindos padrões	4$000
Ditos de colletes de fustão finos	700
Ditos de lãa	400
Lindos cortes de colletes de seda de cor	2$500
Cortes de casemira preta setim	6$000
Peças de esguião fino de puro linho	12$000
Peças de brim liso fino de puro linho	8$000
Aberturas finas para camisas	640
Madapolão muito fino com toque de mofo	3$800
Pulceiras de velludo pretas e de cores	500
Cassas francezas muito finas de lindo gosto a vara	500
Luvas de seda brancas e côr de palha para senhora	1$280
Adelinas de seda de quadros, o covado	800
Lenços de retroz de todas as cores	1$120
Córtes de cassa de cores	2$000
Ganga amarella lisa	300
Meias pretas de seda para senhora	2$000
Cortes de colletes de setim bordados	7$000
Pano azul muito fino	2$600
Chales de merinó preto bordados á seda	6$000

— Na rua do Crespo, loja n. 21. vendem-se luvas de pellica.

Capotinhos

DE LAA' DE NOVA ESPECIE.

Acabam de chegar de França estes novos capotinhos para senhoras e meninas, os quaes se vendem muito barato, servindo para differentes usos da vida, froco para bordar, de todas as cores, talagarça e lãa etc.: na rua Nova n. 11.

ATTENÇAO' SRS. ECONOMICOS, chefes de familias

Na loja de 5 portas, que faz esquina para a rua do Rangel, com a frente para a do Queimado, ha um lindo sortimento de chales de merinó, bordados, e de varias cores, com pequeno toque de avaria, por tão barato preço que admira.

Barato que admira.

Lindos chales de barege, superiores aos de merinó, tanto em gosto como por serem transparentes, e muito leves; por isso muito proprios para a actual estação: a elles, antes que se acabem, senhores pernambucanos de bom gosto: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento,

*P*echincha para

Os bellos passeios do campo.

Por menos de seu valor troca-se por ouro, prata, cobre e sedulas, ainda mesmo sendo velhas, lindos chales de merinó bordados e de diversas cores, com pequeno toque de avaria, pela diminuta quantia de 5$000: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento.

Gomma.

Vendem-se saccas com gomma muito alva para engommar e fazer bolinhos: na loja n. 14 da rua do Queimado.

Muito boa carne.

Vende-se carne vinda do Acaracú muito sãa; na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se uma canôa bem construida, de lote de 800 tijolos, pelo commodo preço de 200$000 rs., e á vista do comprador se fará todo o negocio: quem a pretender, dirija-se junto á matriz de San José, casa n. 5.

— Vendem-se 6 escravos moços de bonitas figuras, e entre elles um mulecote, e 1 molata moça, que cozinha perfeitamente: na rua Direita n. 3.

Velas.

Vendem-se velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 39.

— Vende-se um moleque com idade de 6 a 7 annos, muito esperto: a tratar na rua do Livramento n. 35.

— Vende-se um negro peça canoeiro e serrador: a tratar na destillação por detrás de Santa Rita.

— Vende-se uma lazarina de um cano, com pouco uso: na praça da Boa-Vista n. 7.

SEDAS DO ULTIMO GOSTO.

Riquissimos cortes de seda para vestido de senhora os mais modernos: vendem-se na rua do Queimado n. 9.

A 5$000 a ARROBA

Carne secca do sertão.

Vende-se a retalho até 1 arroba: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens, vinda a bordo do hiate *Aragão*, encostado ao caes do Ramos, defronte do arsenal de guerra.

CASEMIRAS

de superior qualidade e bom gosto, vendem-se na rua do Crespo n. 19.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para atar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas 560 e	640
Carteirinhas com 100 aguilhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	000
Caixas com colcheles batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	16
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	70
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de allinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babados abertos de linho bordados e lisos, a 120 e	240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

— Vende-se uma armação propria para loja de sapatos ou miudezas, e traspassa-se a chave da loja em que esta, a qual tem commodos para familia: no aterro da Boa-Vista n. 54. Na mesma precisa-se de uma ama.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

Homens e meninos.

Chapéos de clina, proprios para o campo, por serem muito frescos, e são muito baratos: na rua Nova n. 10.

— Vende-se uma morada de casa na rua do Pharol, em Fóra de Portas: a tratar na rua do Pilar n. 145.

— Vende-se uma taberna, sita na rua da Lingoeta, bom lugar para negocio, e está afreguezada para o mar, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos.

Senhores sapateiros.

Na rua Nova n. 1, ainda ha um resto de fórmas para sapatos, e differentes qualidades de ferros e aviamentos.

Muito finas.

Acaba de chegar á loja franceza, na rua Nova n. 10, lindas cassas de ricos padrões, as mais finas que tem apparecido no mercado, por preço commodo; a ellas, que estão se acabando.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua de S. José n. 38, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar com o dono na Camboa do Carmo n. 3.

Vendem-se

A 4,500, 5,500 e 6,009,

chapéos francezes e de castor branco, fórmas modernas, e de superior qualidade: na rua Nova n. 1, quina da rua das Trincheiras.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA DE S. MATHEUS.

A bordo do patacho nacional AUDAZ, fundeado em frente do caes do Collegio, se vende superior e muito nova farinha de mandioca, chegada agora de S. Matheus, a preços commodos e para porções: trata-se no escriptorio dos consignatarios Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

— Na rua do Crespo, loja n. 19, acha-se á venda um completo sortimento de pannos pretos de superior qualidade, para preços de 2$800, 3$500, 3$800, 4$200, 5$500 e 8$000, assim como chapeos pretos francezes dos ultimos chegados.

Loja n. 6!!!

Vendem-se peças de esguião de algodão, muito boa fazenda, pelo preço de 3$500 a peça, córtes de cambraia de barra, bonitos padrões e muito boa fazenda, pelo preço de 3$000 o córte, mantas para gravata a 1$200 cada uma.

7$000.

Vendem-se na praça da Independencia n. 24 a 30, chapéos de castor branco de muito boa qualidade e de bonitas formas, pelo baratissimo preço de 7$000 rs., assim como continua a haver grande sortimento de chapéos de molla, e ditos de castor brancos muito finos chegados ultimamente.

Ao barato.

Ainda existe um resto de sapatões philadelphicos para homens e rapazes, que se vendem pelos diminutos preços de 3$200 e 2$800 o par: na rua da Madre de Deos, loja n. 28, e no pateo da Ribeira, taberna n. 1.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A DINHEIRO.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se peças de madapolão fino a 3$200; alpacas de seda de quadros a 680 rs. o covado; lenços de retroz para senhoras; chales de merinó bordados e lisos; lãa de quadros muito moderna a 600 rs. o covado.

Com toque de cupim.

Algodão para saccos: vende-se por preço commodo, na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— No largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, ha bolachinhas finas de soda novas e torradas, do melhor fabricante de Londres, proprias para mesas de cha, e para pessoas doentes que estão de fastio em latas de 2, 4 e 8 libras, tambem se vende as libras, he mais barato que em outra qualquer parte, os freguezes venham ver para acreditar, tambem tem da boa banha americana muito alva a 500 rs. a libra.

— Vende-se no lugar do Rosarinho um grande sitio capaz de conservar no augmento de 12 vaccas de leite, com optima baixa para capim, com muitas arvores e fructas: a tratar na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrisostomo de Lima Junior.

FARINHA DE MANDIOCA.

Domingos Alves Matheus tem para vender muito superior e nova farinha de mandioca de S. Matheus, em saccos de um alqueire de medida velha, assim como farinha fina para mesa, em saccos e barricas: para ver, no armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

— No largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se queijos novos a 1$800, manteiga ingleza a 640, 800 e 960, e muito superior a 1$200, dita franceza a 800 rs., passas a 400 rs., cevada a 180, chouriças a 400 rs., café a 180, tapioca a 200 rs., alpista a 200 rs., chá a 1$600, 2$000, 2$400 e 2$880, dito preto o melhor do mercado a 2$240, batatas a 40 rs., bolachinhas inglezas a 360, ditas Napoleão a 480, ditas ararula pura a 560, lisboense a 400 rs., toucinho de Lisboa a 320, banha bem alva a 560, nozes novas a 80 rs., gomma a 80 rs., ararula a 120, espermacete a 800 e 960, carnauba em velas a 500 rs., farinha de trigo a 180, pomada a 440 a duzia, doce de goiaba a 800 rs. o caixão, arroz branco a 480 a cuia, libra a 80 rs., azeite doce a 640, vinho de Lisboa a 400 rs., Figueira a 480, Porto muito superior a 560 a garrafa, dito branco a 560, sardinhas de Nantes em latas a 600 e 800 rs., phosphoros proprios para quem fuma, que só se apagam depois que acaba a madeira a 40 rs. a caixinha, peneiras de arame, e braços de balança Romão proprios para balcão.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha para vender relogios da fabrica mais acreditadas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados, mais baratos do que em qualquer outra parte.

Deposito de algodões trançados.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, continúa a vender-se algodões trançados da fabrica da Bahia, e fio de algodão proprio para redes e pavios de vela, por preço commodo.

Attenção.

Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sá (Manoel) damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

Cera de carnauba do

ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro á vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos côr de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇÃO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

· COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vende-se uma escrava de 40 annos, pouco mais ou menos, que lava e cozinha o diario de uma casa, e uma dita de 25 annos, pouco mais ou menos: quem pretender annuncie.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, bonitas e de boa qualidade, por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira. a entender-se com o administrador do mesmo.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

CAL VIRGEM.

A mais nova no mercado, por preço muito barato: no deposito de rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos & Irmãos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.

Relogios patente inglez.

Chicotes de carro e de montaria.

Candieiros e castiçaes bronzeados.

Lonas inglezas.

Fio de sapateiro.

Vaquetas de lustre para carro.

Barris de graxa n. 97.

Vinho Cherry em barris.

Camas de ferro.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODO OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança.*

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal virgem, chegada no ultimo navio, por preço commodo, assim como potassa superior americana: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500

O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.

Farinha de mandioca em saccas a 2$500.

Tijollos de marmore a 320.

Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.

No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vende-se chá preto superior, para familia, em caixas de vinte e tantas libras; tudo a preços commodos: no escriptorio de Matheus Austin & Companhia, rua do Trapiche n. 36.

Almanak de Lembranças Luso-Brasileira, para 1856.

1 volume em 32, com 384 paginas, 426 artigos e 126 gravuras, por Alexandre Magno de Castilho—he o 6.º volume. he uma pequenina encyclopedia principiada em 1851, e a que não he estranho nenhum dos ramos dos conhecimentos humanos, pela redacção dos autores, cujas producções, em verso ou em prosa, honram as paginas do Almanak de 1856, e vende-se na agencia livraria n. 20 da esquina do Collegio, onde se acham tambem os volumes dos annos anteriores. Preço 800 rs. por cada volume.

— Vende-se o bom e bem acreditado rapé João Paulo Cordeiro da fabrica do Rio de Janeiro; rapé este bem aceito pela sua composição e assemelhar-se ao de Lisboa pelo seu bom aroma agradavel; vende-se de 25 libras para cima, no deposito geral da rua da Cruz do Recife, casa n. 17, e em libra e a retalho, nas lojas seguintes: rua da Cruz do Recife, Fortunato Cardoso de Gouvêa; na rua da Cadeia do Recife, José Gomes Leal, José Fortunato da Silva Porto, Thomaz Fernandes da Cunha, Manoel Joaquim de Oliveira; becco da Cacimba, Antonio Ramos; rua do Crespo, Joaquim Henrique da Silva; rua do Queimado, Magalhães & Silva, Teixeira & Souza; rua Direita, José Victor da Silva Pimentel; pateo do Carmo, Antonio Joaquim Ferreira de Souza; rua larga do Rosario, Viuva Dias Fernandes, Manoel José Lopes, Barros & Irmão; aterro da Boa-Vista, Joaquim José Dias Pereira, José Victo da Silva Pimentel.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalar em o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçao de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de côres e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças 240 e	400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu a 13 do corrente, Joaquina, de nação Cassange, representa ter 40 annos, altura regular, alguma cousa cheia do corpo, côr fula, cabello aparado e alguns brancos, com carne sobre o olho, nariz chato, falta de alguns dentes dos lados, peitos pequenos e murchos, nadegas empinadas para traz, tem algumas cicatrizes de relho nas costas, e algumas sarnas pelo corpo, um lobinho ou caroço no braço ao pé da mão, e tem um pé mais grosso; levou vestido de chita preto bastante usado, panno fino velho, quando foge tem por costume andar pelos arrabaldes desta praça: qualquer pessoa á podera pegar e levar a seu senhor Domingos da Silva Campos, rua das Cruzes n. 40, que recompensará.

— Desappareceu no dia 17 de agosto corrente pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita enchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem á seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1855

MUTILADO